



PDI

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
2023-2027

Sumário

1. INTRODUÇÃO

2. O INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (IRI/PUC-Rio)

- 2.1. Histórico
- 2.2. Missão e objetivos institucionais
- 2.3. Diretrizes pedagógicas
- 2.4. Internacionalização

3. NOSSA COMUNIDADE

- 3.1. Corpo docente
- 3.2. Corpo discente
- 3.3. Corpo técnico e administrativo

4. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

- 4.1. Graduação
 - 4.1.1. Perfil do curso
 - 4.1.2. Perfil do egresso
 - 4.1.3. Estrutura curricular
 - 4.1.4. Domínios Adicionais
 - 4.1.5. Estágio Curricular supervisionado/Prática Profissional
 - 4.1.6. Atividades Complementares
 - 4.1.7. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
 - 4.1.8. Iniciação Científica
 - 4.1.9. Conexões com o programa de pós-Graduação
 - 4.1.10. Desempenho no ENADE
- 4.2. Pós-Graduação e pesquisa
 - 4.2.1. Programa de pós-Graduação acadêmica (PPGA)
 - 4.2.2. Perfil do Egresso do PPGA
 - 4.2.3. Mestrado Profissional em Análise e Gestão de Políticas Internacionais (MAPI)
 - 4.2.4. Pesquisa
 - 4.2.5. Desempenho na avaliação da CAPES
- 4.3. Extensão e responsabilidade socioambiental

5. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO À COMUNIDADE

- 5.1. Atendimentos para questões acadêmicas
- 5.2. Atendimento psicopedagógico e apoio a necessidades especiais
- 5.3. Atendimento para questões sociais e culturais

6. VISIBILIDADE DO PROGRAMA/ PLANO DE COMUNICAÇÃO

7. AVALIAÇÃO

- 7.1. Avaliação interna
- 7.2. Avaliação pelas comissões de pares
- 7.3. Avaliação externa
- 7.4. Autoavaliação

8. GESTÃO

9. PLANEJAMENTO 2023-2027: OBJETIVOS E DESENVOLVIMENTO

- 10.1 Graduação
 - 10.1.1 Objetivos
 - 10.1.2 Atualização dos currículos
- 10.2 Pós-Graduação
 - 10.2.1 Objetivos do PPGA
 - 10.2.2 Objetivos do MAPI
- 10.3 Pesquisa: produção e divulgação
- 10.4 Internacionalização
- 10.5 Extensão e responsabilidade social
- 10.6 Infraestrutura
- 10.7 Avaliação

1. INTRODUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio (IRI/PUC-Rio) foi elaborado em alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da PUC-Rio, estabelecido para dar orientação às políticas, metas e ações institucionais para os próximos cinco anos. A PUC-Rio é uma instituição comunitária de Educação Superior, filantrópica e sem fins lucrativos, que visa produzir e propagar o saber e o conhecimento a partir de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ela tem como missão se empenhar, especialmente, “no cultivo dos valores humanos” e afirmar “o primado da pessoa sobre as coisas, do espírito sobre a matéria, da ética sobre a técnica, de modo que a ciência e a técnica estejam a serviço da pessoa humana” (PUC-Rio, PDI 2023-2027, 2023, p.13). Da tradição humanístico-cristã que fundamenta a identidade da Universidade, emergem suas concepções de sociedade, ser humano e educação, assim como os pressupostos filosóficos e epistemológicos nos quais a PUC-Rio repousa suas ações e suas diretrizes pedagógicas (PUC-Rio, PDI 2023-2027, 2023, p.13). A sua concepção de sociedade enfatiza “o respeito à diversidade, a tolerância e a busca pela igualdade de oportunidade a todos os indivíduos”. Ao mesmo tempo, sua concepção de ser humano enfatiza “a importância da geração, preservação e transmissão de conhecimentos para o desenvolvimento integral do ser humano”. Por fim, a sua concepção de educação se pauta “na constante busca da excelência e da transformação social” (PUC-Rio, PDI 2023-2027, 2023, pp.13-14). Dessa forma, a Universidade visa ser “um espaço interdisciplinar para a discussão sobre o sentido da ciência e da vida humana”, contribuindo para o desenvolvimento de indivíduos “a serviço de uma sociedade justa e fraterna, comprometidos com os Direitos Humanos, sensíveis à inclusão social e às questões étnico-raciais que permeiam a sociedade brasileira”. (PUC-Rio, PDI 2023-2027, 2023, pp.13-14). Desse modo, a PUC-Rio prima pela formação de cidadãos conscientes, que visem “[a]o bem comum e [à] diminuição das desigualdades geradas pela globalização” (PUC-Rio, PDI 2023-2027, 2023, p.14).

A partir de tais concepções de sociedade, ser humano e educação, a PUC-Rio adotou em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) 08 (oito) diretrizes pedagógicas, a saber, (i) formação para a sociedade do conhecimento, estimulando práticas pedagógicas que preparem o aluno adequadamente para a Sociedade do Conhecimento; (ii) responsabilidade social e ambiental, estimulando atividades que coloquem o conhecimento acadêmico a serviço da criação de uma sociedade sustentável e socialmente responsável; (iii) desenvolvimento científico e tecnológico, estimulando pesquisa de ponta que contribua para o desenvolvimento e a disseminação do conhecimento científico e tecnológico; (iv) integração de ensino e pesquisa, propiciando a disseminação de atitudes científicas no corpo discente por meio de aulas ministradas por professores-pesquisadores e pela participação de seus alunos em atividades de pesquisa, sob a orientação dos professores; (v) formação para a vida profis-

sional, estimulando a adoção de currículos e práticas alinhadas com as demandas do mercado de trabalho, que preparem o aluno adequadamente para a vida profissional; (vi) formação interdisciplinar, estimulando a adoção de currículos flexíveis e interdisciplinares e a atuação de núcleos de pesquisa interdisciplinares; (vii) internacionalização, por meio de programas e projetos internacionais de dupla diplomação, de cooperação e de intercâmbio acadêmico; e (viii) inovação metodológica, buscando permanente inovação metodológica na prática pedagógica, de modo a manter-se sintonizada com os desafios gerados por uma sociedade em contínua transformação (PUC-Rio, PDI 2023-2027, 2023, pp. 15-16).

O PDI do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio (IRI/PUC-Rio) foi elaborado em alinhamento com o PDI e o PPI da PUC-Rio e com as Diretrizes para a Elaboração do PDI do IRI/PUC-Rio. Tais diretrizes foram fixadas pela Comissão Geral do IRI em março de 2021, em cumprimento à exigência da então nova ficha de avaliação da CAPES para a Área de CP&RI e antecipando-se ao presente processo de consulta mais ampla e elaboração do documento completo de PDI. De acordo com tais diretrizes, as atividades do IRI/PUC-Rio devem se orientar pela estrutura ternária que marca a Universidade brasileira, reafirmando a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Inspirada pelas diretrizes pedagógicas estabelecidas pelo PPI e pelos objetivos institucionais definidos pelo PDI da PUC-Rio, a Comissão Geral do IRI/PUC-Rio reafirmou a missão do Instituto de promover a formação acadêmica e profissional de excelência, orientada para a geração de conhecimento inovador e socialmente relevante sobre as transformações no sistema internacional e suas repercussões nos planos local, nacional, regional e global (IRI/PUC-Rio, Diretrizes para a Elaboração do PDI, 2021).

Por meio da integração entre os pilares de ensino, pesquisa e extensão, o IRI/PUC-Rio busca contribuir, a partir da dimensão internacional, para o desenvolvimento econômico e social e para o enfrentamento das desigualdades na sociedade brasileira e das assimetrias que constituem o sistema internacional. Este documento reafirma o compromisso do IRI/PUC-Rio com a pluralidade teórico-metodológica e com o debate interdisciplinar como forma de produzir conhecimento inovador, socialmente relevante e acionável, além de formar profissionais comprometidos com a transformação social e potencializar sua incidência pública.

O PDI do IRI/PUC-Rio é composto de 10 (dez) seções. A seção 2 apresenta um breve histórico do Instituto, sua identidade, sua missão e seus objetivos institucionais. Ainda, são apresentados o projeto pedagógico que guia as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IRI/PUC-Rio e seu processo de internacionalização. Na seção 3, apresentamos os perfis do corpo docente, discente e técnico-administrativo do Instituto. A seção 4 apresenta as atividades desenvolvidas pelo Instituto nos âmbitos da Graduação e da pós-Graduação. A seção 5 descreve as políticas

do IRI e da PUC-Rio referentes ao atendimento de seu corpo discente a fim de garantir um ambiente adequado para as atividades de ensino e pesquisa. A seção 6 descreve as atividades de extensão e ações sociais desenvolvidas por nossa comunidade acadêmica. Em seguida, a seção 7 apresenta nosso plano de comunicação e as atividades desenvolvidas para garantir visibilidade externa às ações de ensino, pesquisa e extensão. A seção 8 apresenta nossa gestão financeira e de pessoal, descrevendo nossos esforços para contribuir para a sustentabilidade financeira da Universidade, enquanto a seção 9 apresenta os modelos de avaliação institucional, que permitem o aperfeiçoamento de nossas atividades. Finalmente, a seção 10, apresenta as metas e os objetivos de desenvolvimento estratégico para o quinquênio 2023-2027, delineando nossa visão para o futuro.

2. O INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA PUC-RIO

2.1. Histórico

O Instituto de Relações Internacionais (IRI/PUC-Rio), criado em 1979 como Unidade Complementar do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio, foi marcado desde o seu início pela forte ênfase nas atividades de pesquisa e de ensino na Pós-Graduação. O Instituto foi, juntamente ao IRel/UnB, pioneiro na criação e na promoção da pesquisa na área de Relações Internacionais (RI) no Brasil.

Inaugurado como núcleo de reflexão sobre as Relações Internacionais, o IRI/PUC-Rio passa a incorporar as atividades de ensino na Pós-Graduação, entre 1983 e 1986, no âmbito da área de concentração Direito e Relações Internacionais do mestrado em Ciências Jurídicas da PUC-Rio. Nesse mesmo período, verifica-se a expansão das atividades de pesquisa e sua disseminação por meio do lançamento do periódico Contexto Internacional, cujo primeiro número foi publicado em 1985. A Contexto Internacional hoje se estabeleceu como referência na área e como importante veículo de divulgação, visibilidade e internacionalização do Instituto.

O Programa de Pós-Graduação (PPGA) do IRI/PUC-Rio foi estabelecido em 1987, com a criação de seu Mestrado em Relações Internacionais (RI). Com o amadurecimento das atividades de ensino e pesquisa na Pós-Graduação, o PPGA implantou, em 2001, de forma pioneira no país, o Doutorado em Relações Internacionais. Hoje, o Mestrado do PPGA do Instituto possui papel de liderança na formação de quadros especializados em política internacional e de RI e seu Doutorado se consolidou como uma das principais referências para a formação de quadros de alto nível para atuação em cursos de Graduação e de Pós-Graduação em RI no Brasil. Muitos egressos do Instituto foram incorporados em atividades de ensino, pesquisa e extensão em diversas universidades públicas e privadas do Rio de Janeiro e do país, contribuindo, dessa maneira, para o crescimento e a

consolidação da disciplina nacionalmente. O PPGA do IRI/PUC-Rio conta, em 2023, com 14 (quatorze) docentes permanentes, sendo que, destes, 02 (dois) são estrangeiros. Tendo completado um quarto de século de funcionamento, a Pós-Graduação do IRI recebeu o Conceito 6 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação, o conceito mais alto conferido a um departamento de RI no país, no quadriênio 2017/2020 (vide seção 4.2.5).

A Graduação em Relações Internacionais (RI) da PUC foi criada em 2003 e reflete a experiência acumulada pelo Instituto durante 30 (trinta) anos em pesquisa e ensino de Pós-Graduação. Em 2023, a Graduação em Relações Internacionais do IRI completa 20 (vinte) anos de funcionamento, percorrendo uma trajetória que a consolidou como um dos cursos mais bem avaliados do país (vide seção 4.1.10).

Em 2008, o Instituto inaugurou o curso de Pós-Graduação lato sensu, cuja experiência criaria as condições para o estabelecimento, em 2016, de seu Mestrado Profissional em Análise e Gestão de Políticas Internacionais (MAPI). O MAPI é um programa de Pós-Graduação Stricto Sensu criado para capacitar os seus alunos para o exercício profissional na área de Relações Internacionais. O Mestrado Profissional se diferencia do Mestrado Acadêmico por sua maior ênfase no desenvolvimento de habilidades e competências que preparem os alunos mais diretamente para o mercado de trabalho. Em outras importantes iniciativas internacionais, interdisciplinares e/ou em rede, podemos citar como exemplos, em 2010, a criação do BRICS Policy Center (BPC). O think thank do Instituto foi reconhecido internacionalmente como um dos dez (10) melhores think thanks associados a Universidades no mundo pelo Global Go To Think Tank Index Report 2019, produzido pela Universidade da Pensilvânia.

Em 2013, o Instituto criou a Unidade do Sul Global para Mediação (GSUM), uma plataforma de pesquisa, ensino e aprendizado dedicada à produção, debate e difusão de conhecimento e expertise sobre o amplo espectro de atividades e mecanismos relacionados à construção da paz e à transformação de conflitos, sediada no BPC. Em 2015, com a experiência acumulada na área de Sociologia Política Internacional no âmbito de um consórcio internacional de Universidades globalmente renomadas (como, por exemplo, King's College, University of London; e SciencesPo, Paris), o IRI inaugurou a Escola de Inverno em Sociologia Política Internacional, com periodicidade anual e cujo objetivo é fomentar o ensino e a pesquisa neste novo campo de RI.

Em 2015, também, o Instituto criou o Laboratório de Metodologia do PPGA, como um espaço de formação, reflexão e produção de conhecimento sobre métodos e metodologias em RI, que visa, dentre outros objetivos mais específicos, desenvolver e apoiar pesquisas pautadas pela busca por inovação, experimentação e criatividade. Ainda neste mesmo ano, o Programa de Doutorado Interinstitucional (DINTER) entre o IRI/PUC-Rio e a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

foi aprovado. Mais recentemente, em 2018, o IRI liderou o estabelecimento da Cátedra Sérgio Vieira de Mello na PUC-Rio, numa parceria com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), tendo como objetivo a promoção do ensino, da pesquisa e da extensão na temática do refúgio. Em 2020, o IRI teve papel preponderante no estabelecimento do Núcleo de Estudos Democracia e Forças Armadas (NEDEFA) da PUC-Rio, núcleo interdisciplinar dedicado ao ensino, pesquisa e extensão sobre o papel da corporação militar na sociedade e na política brasileira.

Portanto, o IRI/PUC-Rio desempenhou um papel histórico na construção da área de RI no Brasil e continuará comprometido com sua consolidação e permanente renovação. Por exemplo, em conjunto com os outros mais tradicionais Programas da área no país, o Instituto foi protagonista na fundação da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI), em 2005. Nesse sentido, merece destaque o papel desempenhado pelo corpo docente, pelo corpo discente e pelos egressos do PPGA desde a fundação da ABRI até hoje: professores do quadro permanente e egressos do PPGA formaram parte das sucessivas diretorias da ABRI em todas as gestões desde sua criação, tendo sido presidentes da ABRI a professora Mônica Herz, o professor Paulo Luiz Esteves e a professora Marta Fernández nas gestões de 2007-2009, de 2011-2015 e de 2021 a 2023, respectivamente. Além disso, docentes e egressos do PPGA do IRI/PUC-Rio participam da Secretaria Executiva da ABRI e atuam na coordenação e/ou vice coordenação de 03 (três) das 07 (sete) Áreas Temáticas (ATs) da ABRI. Nesse contexto, deve-se lembrar, ainda, que, em 2009, o IRI/PUC-Rio e seu PPGA foram protagonistas na organização e realização, pela primeira vez na América do Sul, de uma conferência internacional entre a ABRI e a International Studies Association (ISA), no campus da PUC-Rio. Finalmente, no âmbito mais amplo do Sistema de Educação Superior e de Pós-Graduação e do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, cumpre destacar a atuação e contribuição do docente permanente do PPGA do IRI/PUC-Rio, professor Luis Manuel Rebelo Fernandes, que exerce atualmente o cargo de Secretário Executivo do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI).

Anteriormente, o professor exerceu a função de Coordenador da Área de Ciência Política e Relações Internacionais da CAPES (2018-2022), além de integrar o seu Conselho Técnico Científico (CTC) e, como representante deste, compor o Conselho Superior da CAPES. Além de ter ocupado diferentes cargos e posições no MCTI do Brasil, assim como na Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), da qual, inclusive, foi o presidente, o professor integra a Academia Brasileira de Ciências (ABC) desde 2018. Além dele, no mesmo quadriênio em que exerceu a presidência de Área, as professoras do quadro docente permanente Isabel Rocha de Siqueira e Marta Fernández coordenaram subcomissões de avaliação e os professores Kai Kenkel e Paula Sandrin atuaram como examinadores. A professora Isabel Rocha de Siqueira também atuou na Comissão Geral de avaliação da Área.

2.2 Missão e objetivos institucionais

O IRI/PUC-Rio tem a missão, dentro do Sistema de Ensino Superior e de Pós-Graduação, de promover a formação acadêmica de excelência em Relações Internacionais, orientada para a geração de conhecimento inovador e socialmente relevante sobre as transformações no sistema internacional e suas repercussões nos planos local, nacional, regional e global. Nesses termos, o IRI se orienta para

- (i) a formação de excelência, que vincula solidez acadêmica e pensamento crítico, voltada para a compreensão das dinâmicas do sistema internacional e dos seus impactos sobre a sociedade brasileira;
- (ii) a pesquisa e a produção de conhecimento científico inovador e relevante sobre as transformações em curso no sistema internacional, com destaque para a compreensão do papel e lugar do Brasil e dos demais países do Sul nesse sistema, com vistas a alcançar o desenvolvimento social, econômico, tecnológico e ambiental, em particular da América Latina; e
- (iii) a incidência pública visando à geração de impactos econômicos e sociais positivos para a sociedade brasileira relacionados a sua inserção internacional, em particular através da contribuição para políticas públicas nos âmbitos local, nacional, regional e global.

2.3 Diretrizes Pedagógicas – Graduação e Pós-Graduação

O IRI/PUC-Rio repousa seus pressupostos filosóficos e epistemológicos e sua missão nas concepções de sociedade, ser humano e educação que caracterizam a missão da Universidade e fundamentam suas diretrizes pedagógicas. Assim, respeitando a diversidade, a tolerância e buscando a igualdade de oportunidade para todas as pessoas, os cursos de Graduação e Pós-Graduação oferecidos pelo Instituto visam contribuir para a transformação do mundo, da região a partir da qual se posiciona no mundo e da sociedade brasileira, com vistas à construção de realidades de vida mais justas e livres de desigualdades (socioambientais, raciais, de gênero, nacionais, regionais, internacionais, dentre outras).

Primando pelo desenvolvimento integral da pessoa humana, o IRI/PUC-Rio quer se afirmar como um espaço de pensamento crítico, de natureza interdisciplinar e plural, contribuindo para a formação de indivíduos e coletivos comprometidos com os Direitos Humanos e sensíveis à inclusão social e às questões étnico-raciais que permeiam as relações humanas e sociais em nível local, nacional, regional e global. Vocacionado para uma educação pautada pela constante busca da excelência e da transformação social, o Instituto coloca seu potencial acadêmico e suas atividades de ensino, pesquisa e extensão a serviço da comunidade, como fonte de reflexão crítica e produção de conhecimento inovador. Concebendo a educação como um processo de diálogo interdisciplinar de inovação permanente, o IRI, como a PUC-Rio quer formar “profissionais e pesquisadores ca-

pazes de examinar e questionar a realidade e o contexto que os cercam, construindo respostas e soluções para os problemas da sociedade” (PUC-Rio, PDI 2023-2027, 2023, p.14).

Do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da PUC-Rio, emergem as diretrizes pedagógicas do Instituto, das quais se destacam aqui a formação para a sociedade do conhecimento; a responsabilidade social e ambiental; a integração do ensino e pesquisa; a formação interdisciplinar; a internacionalização; e a inovação metodológica (PUC-Rio, PDI 2023-2027, p. 16).

PÓS-GRADUAÇÃO

O Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação do IRI/PUC-Rio (PEP) também foi concebido em alinhamento com o PDI da PUC-Rio e com as Diretrizes para a Elaboração do PDI do IRI/PUC-Rio, de 2021, orientando-se para a formação de excelência, a pesquisa e a produção de conhecimento científico inovador e para a extensão, visando à geração de impactos econômicos e sociais positivos para a sociedade brasileira relacionados à sua inserção internacional. Ao lado da internacionalização, a contribuição para o desenvolvimento econômico e social, a promoção do pluralismo teórico-metodológico e do engajamento interdisciplinar constituem dimensões transversais que qualificam as atividades do Instituto.

No que se refere ao Mestrado e ao Doutorado do PPGA do IRI/PUC-Rio e aos seus objetivos pedagógicos, cumpre destacar aqui alguns pontos relevantes. O objetivo do Mestrado é garantir uma formação sólida nos fundamentos teóricos e conceituais da disciplina e oferecer possibilidades de especialização em algumas das principais temáticas da área. Sua grade curricular reflete prioritariamente a missão do Programa de formar profissionais especializados em política internacional e RI capazes de atuar de diferentes formas e em diferentes (sub)áreas e setores relacionados à política internacional e suas repercussões locais, nacionais, regionais e globais, produzindo e difundindo conhecimentos, análises e experiências na área. Por sua vez, o Doutorado tem por objetivo consolidar e aprofundar a formação teórica e os conhecimentos substantivos na área, apresentando aos alunos os debates mais recentes da disciplina e as grandes questões da política internacional contemporânea. Da mesma forma, o Doutorado tem forte ênfase no trabalho de pesquisa, requerendo da/o discente uma compreensão teórica clara das questões que cercam o tema de investigação escolhido, a capacidade de recortá-lo com precisão e de desenvolvê-lo segundo procedimentos metodológicos adequados.

Ao longo do Doutorado, particular atenção é dada à aproximação das/os discentes às futuras responsabilidades de docência e orientação, seja por meio da forte sinergia e integração entre Graduação e Pós-Graduação, como via estágio docência e atividades de extensão, seja por meio da participação nos projetos de pesquisa individuais e coletivos do Instituto.

Mais especificamente, no primeiro semestre do Mestrado, discentes cursam as 03 (três) disciplinas obrigatórias estruturantes: Teoria das Relações Internacionais; Desigualdade na Política Mundial; e Metodologia das Relações Internacionais. No segundo semestre, cursam 01 (uma) das 03 (três) disciplinas de Formação Teórica Básica relacionadas às Linhas de Pesquisa do PPGA e 02 (duas) das 05 (cinco) disciplinas de Tópicos de Pesquisa em Relações Internacionais ofertadas no âmbito dos Grupos de Trabalho (disciplinas estas que, no segundo semestre, têm como objetivo a formação básica). No terceiro semestre, as/os discentes cursam 01 (uma) disciplina obrigatória de Seminário de Projeto de Dissertação, 01 (uma) das 05 (cinco) disciplinas de Tópicos de Pesquisa em Relações Internacionais ofertadas no âmbito dos Grupos de Trabalho (disciplinas estas que, neste semestre, têm como objetivo a formação avançada) e 01 (uma) disciplina optativa. É neste terceiro semestre, no âmbito da disciplina obrigatória de Seminário de Projeto de Dissertação, que as/os discentes devem defender seus projetos de mestrado. Além disso, até o final do terceiro semestre, para serem aprovados nesta disciplina, as/os discentes devem ter cumprido um total de 02 (dois) minicursos e 01 (uma) oficina organizados pelo Laboratório de Metodologia do PPGA, somando, assim, um total de 24 horas de formação epistêmico-metodológica específica. No quarto semestre, as/os discentes são estimuladas/os a fazer estágio docência e devem se matricular em disciplina dedicada exclusivamente à redação final da dissertação de Mestrado.

A estrutura curricular do programa de Doutorado é composta por disciplinas obrigatórias, disciplinas de Tópicos de Pesquisa em Relações Internacionais ofertados no âmbito dos cinco Grupos de Trabalho do Programa e disciplinas optativas. Mais especificamente, no primeiro semestre do Doutorado, as/os discentes devem cursar 01 (uma) disciplina obrigatória do Doutorado, a disciplina de Teoria Política Internacional, e 01 (uma) disciplina optativa. No segundo semestre, as/os discentes devem cursar 02 (duas) das 05 (cinco) disciplinas de Tópicos de Pesquisa em Relações Internacionais ofertadas no âmbito dos Grupos de Trabalho (disciplinas estas que, neste semestre, têm como objetivo a formação básica) e 01 (uma) disciplina optativa. No terceiro semestre, as/os discentes devem cursar 01 (uma) disciplina obrigatória de Seminário de Projeto de Tese e 01 (uma) das 05 (cinco) disciplinas de Tópicos de Pesquisa em Relações Internacionais ofertadas no âmbito dos Grupos de Trabalho (disciplinas estas que, neste semestre, têm como objetivo a formação avançada). É neste terceiro semestre, no âmbito da disciplina obrigatória de Seminário de Projeto de Tese, que as/os discentes devem defender seus projetos de Doutorado. Além disso, até o final do terceiro semestre, para serem aprovadas/os nesta disciplina, as/os discentes devem ter cumprido um total de 02 (dois) minicursos e 01 (uma) oficina organizados pelo Laboratório de Metodologia do PPGA, somando, assim, um total de 24 horas de formação epistêmico-metodológica específica. No quarto semestre, a/o aluna/o deve cursar 01 (uma) disciplina obrigatória de Exame de Qualificação, que consiste na avaliação perante banca de capítulo concluído da tese, conforme previsto na es-

trutura e proposta apresentada e aprovada no projeto de tese. O Exame de Qualificação só pode ser realizado após a aprovação na disciplina Seminário de Projeto de Tese. Nos semestres subsequentes, as/os discentes são estimuladas/os a fazer estágio docência e devem se matricular em disciplina dedicada exclusivamente à pesquisa e redação da tese de Doutorado. Cumpre destacar que, dado seu compromisso com a internacionalização, o PPGA estimula e apoia suas/seus discentes a desenvolverem suas pesquisas e projetos por meio de estágios ou “doutorados sanduíches” no exterior durante algum período entre o início do quinto e o final do sétimo semestre do Doutorado, havendo possibilidade. No oitavo semestre, as/os discentes devem se matricular em 01 (uma) disciplina dedicada exclusivamente à redação final da tese de outorado.

O pluralismo teórico-metodológico serve como eixo transversal de todas as atividades do PPGA, refletindo sua aposta dupla em rigor e inovação e na compreensão de que esses são elementos indissociáveis em uma missão institucional voltada para o pensamento crítico, a excelência acadêmica e o impacto social. Assim, o Programa visa apurar as formações teórico-metodológicas, tanto básicas, como avançadas, que perpassam e articulam suas distintas atividades, linhas e grupos de pesquisa e grade curricular. Em estreita colaboração com o Laboratório de Metodologia (LabMet) e com as redes de pesquisa nacionais e internacionais das quais os docentes permanentes do Programa participam, o PPGA do IRI/PUC-Rio visa contribuir não só para as discussões teórico-metodológicas substantivas e temáticas da área de RI no país, na região e no mundo, mas também para a produção inovadora e socialmente relevante de pensamento crítico sobre teoria, meta-teoria e metodologia no - e a partir do - Brasil e da América Latina. Nesses termos, o Programa privilegia, de forma transversal, a análise e compreensão do Brasil e da América Latina não apenas como objetos de estudo, mas também como localidades epistemologicamente plurais a partir das quais se propõe pensar de maneira interdisciplinar a política internacional e a área de RI.

MESTRADO PROFISSIONAL (MAPI)

A criação do MAPI, em 2016, decorre do fortalecimento das áreas de formação profissional do curso de Graduação do IRI e da expansão dos espaços de incidência pública do BRICS Policy Center. Com efeito, esse duplo processo deu azo à consolidação de programas de pesquisa no campo da análise de políticas internacionais, nas áreas de resolução de conflitos e cooperação internacional para o desenvolvimento que se constituiriam nas áreas de concentração do MAPI.

O MAPI está organizado, assim, em torno de um nicho de atuação profissional – elaboração, gestão e avaliação de políticas internacionais –, duas áreas de concentração - resolução de conflitos internacionais e cooperação internacional para o desenvolvimento, e quatro linhas de pesquisa, a saber: (i) Atores e modalidades de cooperação internacional para o desenvolvi-

mento; (ii) Comércio, Investimento e Desenvolvimento; (iii) Negociação internacional e mediação de conflitos; e (iv) Proteção humanitária e promoção dos direitos humanos.

Os principais objetivos do MAPI são (i) construir um espaço para formação de profissionais altamente capacitados para a análise e gestão de políticas internacionais nas áreas de cooperação para o desenvolvimento e resolução de conflitos; e (ii) consolidar os espaços de pesquisa aplicada (policy-oriented) nas áreas em tela. Os objetivos específicos são:

1. Contribuir com a inserção internacional da sociedade brasileira, através da formação e capacitação de profissionais qualificadas/os para a análise e gestão da política internacional;
2. Contribuir para a solução dos desafios sociais e políticos postos para a sociedade brasileira, através da formação de quadros qualificadas/os para sua inserção internacional.
3. Formar e capacitar profissionais qualificadas/os para o exercício de atividades nos campos da resolução de conflitos e cooperação para o desenvolvimento;
4. Formar e capacitar profissionais qualificadas/os para a análise de cenários em formulação de políticas, programas e projetos voltadas à transformação de conflitos internacionais;
5. Formar e capacitar profissionais qualificadas/os para a mediação, resolução e transformação de conflitos internacionais;
6. Formar e capacitar profissionais qualificadas/os para a análise de cenários e formulação de políticas voltadas à promoção do desenvolvimento internacional;
7. Formar e capacitar profissionais qualificadas/os para a formulação, gestão e avaliação de programas e projetos de cooperação internacional para o desenvolvimento.

O projeto pedagógico do MAPI inclui um enfoque especial no desenvolvimento de habilidades e competências profissionais que preparem diretamente para o mercado de trabalho. Um aspecto importante e inovador dessa proposta é a inclusão no currículo do mestrado de um projeto, chamado de “capstone”, que as/os alunas/os desenvolvem em pequenos grupos com organizações que atuam em setores relacionados às diferentes linhas do MAPI: Cooperação Internacional para o Desenvolvimento e Cooperação Sul-Sul; Comércio Internacional e Investimento Direto Externo; Resolução de Conflitos e Mediação; Direitos Humanos e Proteção Humanitária. O projeto faz parte das disciplinas obrigatórias para o 4o e último semestre do MAPI.

Para a execução dos capstones, a coordenação do MAPI assina acordos de colaboração com várias organizações, que apresentam propostas de projeto incluindo análises e avaliações de vários tipos sobre tópicos de interesse da organização e relevantes para a sua agenda de trabalho corrente. Para cada semestre, 4/5 projetos de 2/3 organizações são selecionados para serem realizados pelas/os alunas/os, tentando cobrir as várias linhas do MAPI. As/Os alunos do último semestre são divididas/os em grupos de 3/4 membros, que trabalham em

equipe ao longo do semestre em um dos projetos disponíveis, dedicando por volta de 4 horas por semana ao projeto. Cada projeto tem um/a orientador/a da organização-cliente e um/a orientador/a do IRI, para aconselhar e monitorar o progresso do trabalho. No fim, o grupo apresenta o resultado do seu trabalho à organização-cliente e recebe uma nota coletiva concordada entre a organização-cliente e o IRI. Dentre as organizações que participaram dos Capstones, destacam-se o Instituto Clima e Sociedade (ICS), ActionAid, Instituto Igarapé e Climate and Land Use Alliance (CLUA).

GRADUAÇÃO

Por sua vez, o projeto pedagógico da Graduação combina três dimensões: (i) articulação entre teoria, metodologia e prática profissional; (ii) flexibilidade curricular; e (iii) especialização para a prática profissional no campo das RI. Com isso, o curso oferece mecanismos de garantia da interdisciplinaridade e transversalidade na formação do profissional de Relações Internacionais, como disposto pelas DCNs (Resolução CNE/CES nº 243/2017). Em alinhamento, seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) objetiva fortalecer a formação da/o aluna/o de Graduação para a sociedade globalizada. O objetivo do curso, assim, é enfrentar os desafios econômicos e sociais significativos que se colocam no cenário local, nacional, regional e internacional e que dizem respeito, principalmente, ao lugar do Brasil no mundo, contribuindo para a criação de soluções inovadoras.

O curso de Graduação incentiva e constantemente promove debates sobre metodologias de ensino, buscando autoavaliação e, de modo ativo, procurando colaborar, inclusive, para debates que tardaram, mas estão finalmente sendo realizados no âmbito da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI), especificamente em sua Área de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Por exemplo, em 2022, o Laboratório de Metodologia do IRI (LabMet) convidou docentes e estagiárias/os docentes para dois dias de oficina em que foram debatidos metodologias e instrumentos de ensino. A iniciativa fez parte de um investimento crescente do IRI na atualização e no constante aprimoramento das habilidades tanto daquelas/es que se tornarão docentes – alunas/os do PPGA –, quanto do ambiente como um todo do curso de Graduação, com vistas a oferecer a melhor experiência humana e profissional ao alunato – “a formação integral” prevista nas DCNs 243/2017 (p. 22). As avaliações e sugestões oferecidas durante o workshop estão sendo editadas para publicação de um Guia da Profissão Docente, que assim como publicações anteriores do LabMet, têm como foco o curso de RI mas certamente são de interesse de diversas outras áreas das Ciências Sociais e Humanas.

Com base nos encontros acima relatados, nas ementas dos cursos e nos debates promovidos na ABRI – que levam a adaptações em métodos e atitudes –, é importante notar que o curso de Graduação do IRI hoje claramente se posiciona como ino-

vador neste âmbito: durante o seu mandato na ABRI, a professora Marta Fernández, ex-coordenadora do curso de Graduação e ex-diretora do IRI, foi responsável por avançar na agenda pedagógica das RI, com artigos publicados e livro no prelo sobre o tema. Temos inclusive mestrands/os e doutorands/os pesquisando especificamente pedagogia e RI, debatendo o espaço do saber científico em uma disciplina que herda tantas das desigualdades históricas do sistema internacional. Um evento internacional sobre o tema, realizado em outubro de 2023, firma ainda mais os investimentos do Instituto no avanço dessa fronteira e seu papel de vanguarda na Área.

De fato, o curso de Graduação do IRI esteve e está na vanguarda nacional da introdução de reflexões sobre desigualdade e de contribuições decoloniais, pós-coloniais e dos estudos de gênero a respeito das relações desiguais e de opressão não só entre países, mas muitas vezes justamente no lugar da produção de saber. O IRI foi precursor e é referência em redes de estudos sobre democracia e política internacional (rede Jean Monnet e projeto financiado pela Open Society, por exemplo, olham para os componentes do diálogo democrático, as fake news e o extremismo), bem como em redes de estudos pós-coloniais no Brasil (como a “Colonialidade e Política Internacional”), sempre questionando não apenas o conteúdo curricular da área de RI, mas também a maneira como reproduzimos divisões disciplinares e práticas soberanas dentro de sala de aula.

No curso, docentes têm autonomia para a prática pedagógica, mas há incentivos do Instituto a escuta, comunicação aberta e metodologias participativas de ensino. As metodologias de ensino praticadas no curso incluem, de modo pluridimensional, objetivos orientados a “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser” (DCN 243/2017, p. 22). São elas:

- Metodologia de ensino tradicional: com interações em sala de aula entre professor/a e alunas/os, transmitida principalmente através da discussão em cima de leitura prévia de textos e envolvendo avaliação escrita ou oral (apresentações individuais ou em grupo).
- Metodologias de cunho construtivista, que envolvem, centralmente, uma apropriação do próprio processo de aprendizagem e pressupõem que aprender a conhecer é o primeiro passo de qualquer relação pedagógica. São metodologias comuns no curso, principalmente nas turmas menores de disciplinas optativas, mas também muito praticadas nas disciplinas do eixo teórico-metodológico. Nestes casos, as avaliações dão maior peso aos aspectos subjetivos e tendem a ser construídas ao longo do semestre, no formato, por exemplo, de “diários de bordo”.
- Metodologias sociointeracionistas ganham destaque nas disciplinas extensionistas, pressupondo forte espírito coletivo e trabalho em equipe que coadune os princípios da extensão como pilar da Universidade. Nesse sentido, a avaliação se dá entre pares, por escuta ativa e consenso, e/ou em coletivo, por consenso.

- Metodologias ativas são praticadas em diversas disciplinas da grade curricular do curso, envolvendo, por exemplo, uma reflexão sobre a disposição física no espaço – uso de formato circular –, elaboração coletiva de mapas mentais, construção de resumos dos debates em tempo real, busca ativa de informação complementar com recurso a tecnologias (computadores e smartphones), realização de surveys com o grupo, trabalho com base em projetos, busca em e construção de base de dados e trabalho com resultados.

Outras metodologias e ferramentas estão sendo discutidas no momento em que estamos tentando compreender os impactos do ensino remoto durante o isolamento social e os aprendizados a respeito do ensino híbrido. Quaisquer inovações em termos de metodologia de ensino serão sempre guiadas pelos seguintes fatores:

- a) horizonte do pluralismo teórico-metodológico;
- b) excelência do conteúdo abordado – profundidade analítica e rigor no tratamento de dados e conceitos;
- c) atualidade dos materiais – ementas revisadas em diálogo com Núcleo Docente Estruturante (NDE), periodicamente ou conforme mudanças no cenário local, nacional e internacional; produção e retroalimentação de materiais de caráter prático profissional através dos Seminários da Graduação, das disciplinas extensionistas, capstones e demais parcerias em pesquisa;
- d) avaliação com critérios claros, através de comunicação assídua, respeitosa e construtiva;
- e) ethos de interdisciplinaridade e mesmo colaboração com outros departamentos e parceiros;
- f) reflexão crítica transversalizada sobre o papel das tecnologias nas diversas carreiras da Área;
- g) formação orientada para reflexão e incidência sobre problemas socioeconômicos locais, nacionais, regionais e/ou internacionais;
- h) sustentabilidade financeira; e
- i) investimento no constante aprimoramento das habilidades e experiências docentes.

2.4 Internacionalização

A internacionalização é tratada pelo IRI/PUC-Rio como uma dimensão estruturante do ensino, da pesquisa e dos seus projetos com inserção social. Enquanto dimensão estruturante, a internacionalização constitui as seguintes atividades: ensino; orientações; participação em bancas; realização de estágios no exterior por parte do corpo discente; apoio à participação em eventos internacionais; produção científica; internacionalização da revista Contexto Internacional; organização de eventos e workshops internacionais; participação em redes de pesquisa e colaboração de pesquisa em nível internacional; visibilidade internacional por meio de participação em comissões; conselhos acadêmicos e premiações; e acordos e convênios de cooperação.

O IRI/PUC-Rio tem investido, de forma consistente na internacionalização de seus programas de ensino e pesquisa. Entre as ações de internacionalização do ensino destacam-se: (i) o recrutamento de professoras/es cuja excelência acadêmica é reconhecida internacionalmente, que além de lecionarem, também orientam dissertações e teses (ação afetada, porém, por recentes afastamentos, que o Instituto busca compensar em seu Planejamento Docente 2023-2025); (ii) a liderança e participação em redes de ensino/pesquisa internacionais através da promoção de workshops doutorais e de Escolas de Inverno; (iii) o estímulo à participação de discentes nas principais conferências internacionais da área, havendo disponibilidade de recursos via CAPES Taxas ou outros aportes; (iv) o incentivo à realização de estágio de doutorado no exterior, havendo editais; e (v) o incentivo à publicação de artigos em periódicos internacionais por meio, por exemplo, da realização de seminários internos que reúnem mensalmente alunas/os de Pós-Graduação e professoras/es para o debate e troca de ideias sobre artigos em andamento.

No que se refere aos projetos de cooperação internacional do Instituto, destacamos a atuação do BRICS Policy Center (BPC), que vem contribuindo para o debate e formulação de políticas voltadas à diminuição das desigualdades e à promoção de uma agenda ampla de direitos, com destaque para os países do Sul Global. O BPC desenvolve inúmeros programas e projetos de cooperação internacional por meio de seus núcleos, laboratórios e programas de pesquisa. O BPC atua junto a órgãos públicos nacionais e internacionais através de parcerias, eventos conjuntos, produção de análises de conjuntura, policy papers e articulação com diferentes agentes da sociedade, dos quais destacamos organizações não-governamentais, agências relacionadas à cooperação e ajuda internacional, organismos ligados à Organização das Nações Unidas (ONU), o Ministério de Relações Exteriores do Brasil (MRE), bem como outros think tanks através do Fórum de Think Tanks dos BRICS e do G20.

Ademais, o BPC serve como agregador de numerosos projetos de cooperação internacional do qual o Instituto participa, projetos esses que incluem, por exemplo, as seguintes instituições: George Washington University/Elliott School of International Affairs (EUA); German Institute of Global Affairs (Alemanha); Hebei University (China); House of Wisdom Institute for Conflict Resolution and Governance (Palestina); Institute of Global Dialogue (África do Sul); Institute of Development Studies; Universidade de Essex (Reino Unido); Observer Research Foundation (Índia); Oxfam International-Brazil; Peace Research Institute Oslo (Noruega); Academia Russa das Ciências; Shanghai Institute for International Studies (China); South African Cities Network; South African Institute of International Affairs; Stellenbosch University (África do Sul); Swisspeace; UN Habitat; University of Melbourne (Austrália); Universidade de Pequim (China); Universidade de Pretória (África do Sul); University of Birmingham (Reino Unido); e Universität Sankt Gallen (Suíça).

Além das atividades no âmbito do BPC, o PPGA do IRI/PUC-Rio integra ou integrou diversas redes, programas de pesquisa e projetos de cooperação internacional ao longo dos últimos anos. Atualmente, o IRI/PUC-Rio é integrante do projeto “Jean Monnet Network ‘Crisis-Equity-Democracy for Europe and Latin America’”, financiado pela Comissão Europeia e composto por instituições europeias e latino-americanas, incluindo a Universidade Autônoma do México, o Istituto Affari Internazionali (Itália), Institut Barcelona d’Estudis Internacionals (Espanha), Research Centre for Economic Policy, Governance and Development (Grécia), entre outros.

O IRI/PUC-Rio também faz parte do Programa Institucional de Internacionalização (CAPES PrInt) que, dentre outros objetivos, busca fomentar a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos de internacionalização da instituição e estimular a formação de redes de pesquisas internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculadas à Pós-Graduação. Hoje, 03 (três) projetos CAPES/PrInt da PUC-Rio são diretamente associados ao PPGA do IRI/PUC-Rio. São eles: o projeto “Transformação de Conflito e Mediação Internacional”, vinculado ao tema “Governança e Políticas Públicas”, coordenado pela Professora Mônica Herz; o projeto “Finanças para o Desenvolvimento e Salvaguardas”, vinculado ao tema “Governança e Políticas Públicas”, coordenado pelo professor Paulo Esteves; e o projeto “Decolonização do Conhecimento e Produção de Masculinidades não Violentas”, vinculado ao tema “Arte e Cultura Contemporâneas”, coordenado pela professora Marta Fernández. Por meio do programa CAPES PrInt, o IRI/PUC-Rio tem promovido a mobilidade de docentes e discentes, com ênfase em doutorandas/os, pós-doutorandas/os e docentes para o exterior e do exterior para o Brasil.

Deve-se destacar, ainda, algumas das demais iniciativas, políticas e estratégias de internacionalização e fomento da qualidade da formação e pesquisa do PPGA do IRI/PUC-Rio nos últimos anos. No âmbito da Linha de Pesquisa de Arquitetura do Sistema Internacional, por exemplo, destaca-se a Escola de Inverno de Sociologia Política Internacional do Instituto, uma iniciativa que visa contribuir para a formação e pesquisa de excelência em Sociologia Política Internacional de estudantes de Pós-Graduação e acadêmicos em início de carreira brasileiras/os e estrangeiras/os. Realizada anualmente desde 2015, sendo sua edição de 2020 suspensa em razão da pandemia de COVID-19, a Escola de Inverno é coordenada pelos docentes permanentes, professor João Pontes Nogueira e Prof. Roberto Yamato, e contou, em média, com cerca de 30 (trinta) alunas/os em cada edição. Tem no seu corpo docente convidado um seleto grupo de renomados professoras/es estrangeiras/os, como o professor Didier Bigo (Sciences Po e King’s College London); o professor Kyle Grayson (Newcastle University); a professora Elspeth Guild (Queen Mary University of London); o professor Prof. Jef Huysmans (Open University); a professora Vivienne Jabri (King’s College London); o professor Michael J. Shapiro (University of Hawaii); o professor R. B. J. Walker (University of Victoria e IRI/PUC-Rio); a profes-

sora Marieke De Goede (University of Amsterdam); a professora Debbie Lisle (Queen’s University Belfast); a professora Ritu Vij (University of Aberdeen); a professora Cynthia Enloe (Clark University); a professora Heather Johnson (Queen’s University Belfast); a professora Rita Abrahamsen (University of Ottawa); a professora Angharad Closs Stephens (Swansea University); a professora Claudia Aradau (King’s College London); a professora Katherine Hall (Queen Mary University); o professor Tobias Blanke (King’s College London); a professora Cristina Rojas (Carleton University); e a professora Martina Tazzioli (Swansea University).

Já no contexto da Linha de Pesquisa de Conflito, Violência e Pacificação, poder-se-ia destacar, por exemplo, a “Unidade do Sul Global para Mediação” (GSUM), criada, em 2013, numa parceria entre o IRI, o BPC e a Embaixada Real da Noruega no Brasil, visando à produção de conhecimento acerca dos diferentes aspectos da mediação internacional, com ênfase em experiências e contribuições do Sul Global. Além de abrigar diferentes pesquisas desenvolvidas por docentes do PPGA, o GSUM, coordenado pelas docentes permanentes, professoras Mônica Herz e professora Paula Drumond, busca integrar graduandas/os, mestrandas/os e doutorandas/os como assistentes de pesquisa ou como colaboradores de suas atividades. O GSUM vem organizando, desde a sua fundação, cursos de formação, seminários, workshops e publicações voltados para acadêmicos e profissionais da área. Dentre as iniciativas possibilitadas pelo financiamento da Embaixada Real da Noruega, destacam-se as três edições da “Escola de Inverno em Mediação Internacional” (2014, 2015 e 2016), o módulo “Resolução de Conflitos e Mediação Internacional”, oferecido no Instituto Rio Branco/Ministério de Relações Exteriores (MRE) (2015; 2017), e o programa de fellowship internacional. Dentre os principais atores governamentais e não-governamentais que participaram das diversas atividades promovidas pelo GSUM, destacam-se o MRE, os Ministérios da Defesa do Brasil, Moçambique e Guiné Bissau, o Instituto Igarapé, swisspeace, UN Women, UN Department for Political Affairs, Centro de Análise Estratégica/ da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), RESDAL e UNASUR. O GSUM estabeleceu também importantes parcerias, não só através da assinatura de Memorandos de Entendimento (MoUs) com instituições internacionais, mas também através da realização de iniciativas específicas de cooperação como o caso do Instituto Rio Branco (MRE). Nossos parceiros institucionais incluem o African Centre for Constructive Resolution of Disputes (ACCORD), Centre for Mediation in Africa University of Pretoria (CMA), Centre for Resolution of International Conflicts (CRIC), Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO – Equador), The Peace Research Institute Oslo (PRIO), Bilkent University, House of Wisdom e swisspeace.

No âmbito da Linha de Pesquisa de Globalização, Governança e Desenvolvimento, destacar-se-ia, por exemplo, a Rede Abordagens Críticas para o Desenvolvimento - ACD-Rede criada em 2018, com a realização de um primeiro workshop internacional,

no BPC. No ano seguinte, realizou-se a segunda edição de tal workshop, ambas com financiamento de agências de fomento nacional, e, a partir daí, formou-se de maneira orgânica uma rede de acadêmicas e profissionais do Sul Global que se engajam em pensar criticamente teorias, conceitos e práticas do campo do desenvolvimento internacional a partir de experiências e metodologias relevantes para o Sul Global. Desde então, com as dificuldades impostas pela pandemia, criou-se uma curadoria internacional e um secretariado, com sede no PPGA do IRI, compostos respectivamente pela professora e atual Diretora do Instituto Isabel Rocha de Siqueira, pela professora Maria Elena Rodríguez (IRI/PUC-Rio); pelo professor Paulo Chamon, pós-doutorando PNPd do PPGA do IRI/PUC-Rio, pela professora Andrea Gill (UFRJ), pela professora Kalpana Wilson (Birkbeck College, Reino Unido), pela professora Cristina Rojas (Carleton University, Canada), pela professora Miriam Lang (U. Andina Simon Bolívar, Equador) e pelo professor Mvuselelo Ngcoya (University of KwaZulu-Natal, África do Sul); e, no que tange ao secretariado, pela professora Isabel Rocha de Siqueira, pela egressa Ana Carolina Cardoso (agora doutoranda na York University, Canada), a egressa Mariana Gamarra (agora funcionária do Banco Interamericano de Desenvolvimento, BID) e a egressa Beatriz Teixeira (atualmente funcionária do UNITAR). Convidadas/os internacionais acadêmicas/os e profissionais de renome participaram dos workshops, como María Lugones, Alberto Acosta, Robbie Shilliam, Juan Intzín, Habib Mayar (g7+), Paul Okumu (Plataforma da Sociedade Civil Africana), Élide Lauris (Terra de Direitos) e Charles Trocate (MAM).

Ao longo da última década, em alinhamento com o PDI e com o Plano Institucional de Internacionalização (PII) da PUC-Rio, o PPGA do IRI consolidou o seu Programa "Internationally Distinguished Scholars", inicialmente com a contratação do professor Nicholas G. Onuf e do professor R. B. J. Walker, dois dos mais renomados acadêmicos da área de RI no mundo, e, alguns anos depois, no contexto da aposentadoria do professor Onuf, com as contratações do Prof. Stefano Guzzini, da professora Anna Leander e do professor Matt Davies, igualmente renomados na área de RI no mundo. Atualmente, o professor Davies compõe o quadro de docentes permanentes, enquanto o Prof. Walker passou a compor o quadro de docentes colaboradores do PPGA do IRI/PUC-Rio, e os professores Stefano Guzzini e Anna Leander se afastaram para dedicação exclusiva em instituições europeias. O Planejamento Docente 2023-25 do IRI considera necessário voltar a investir nessa frente, potencialmente através de novas contratações.

Além desses programas, redes e projetos, o IRI/PUC-Rio possui convênios de cooperação, que comportam possibilidades de intercâmbio, com as seguintes instituições: Africa Institute of South Africa - AISA African Centre for Constructive Resolution of Disputes (África do Sul); Agência Brasileira de Cooperação; Agência de Notícias Xinhua (China); Bilkent University (Turquia); Brown University (EUA); Centre for Mediation in Africa University of Pretoria (África do Sul); Centre for Resolution of International

Conflicts (Dinamarca); Centro de Investigación y docencias económicas (México); City University of New York (EUA); Danish Institute of International Studies; Department for International Development (Reino Unido); FLACSO Ecuador; Fundação Heinrich Böll (Alemanha); GIGA; Graduate Institute, Genebra (Suíça); King's College (Reino Unido); MGIMO (Rússia); Mind Rio - Booth Camp; MRE da Noruega; Oxfam - Reino Unido; Programa Integrado em Estudos Internacionais e Governança Transnacional da Universidade de Trento/Santanna School (Itália); Queen's University Belfast (Reino Unido); Universidade de Pequim (China); University of Cape Town (África do Sul); University of Ottawa (Canadá); University of Victoria (Canadá); e Universidade de Varsóvia (Polônia).

O IRI e seu PPGA, por meio do BPC, nos últimos anos, contaram com financiamento da Mott Foundation; do Peace Research Institute Oslo (projeto BraGS - Brazil's Rise to the Global Stage); da United Nations Office of South-South Cooperation; do German Institute for Development (DIE); do Newton Fund britânico, dentre outros financiamentos pontuais. Mais especificamente, os seguintes projetos associados ao PPGA e ao IRI contaram com financiamento internacional: (i) Global South Unit for Mediation; (ii) Plataforma Sócio-Ambiental; (iii) BRICS Urbe; (iv) LACID; (v) RedGob; (vi) GRIDALE; (vii) "La regulación social regional in América Latina: Una Nueva agenda para el desarrollo?"; (viii) Jean Monnet Network "Crisis-Equity-Democracy for Europe and for Latin America"; (ix) "The case of South-South Cooperation on Peace and Development"; (x) "The interaction of law and supply chain management in cross-judicial supply chains"; (xi) a segunda edição do evento "Post-Critical IR: Activism, Critique; dentre outros; (xii) a Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM)/ACNUR, na organização do X Seminário Nacional das CSVM do país; e (xiii) Radical Right Monitor, financiado pela Open Society.

Cumprir destacar que as/os docentes permanentes do Programa participam em redes de pesquisa e esforços colaborativos internacionais que geraram, nos últimos anos, artigos e livros organizados em colaboração com pesquisadoras/es de instituições de ensino superior localizadas em países como Reino Unido, Estados Unidos, Espanha, Suíça, Canadá, Dinamarca, Suécia, entre outros, além de participação em colóquios internacionais com a presença de gestores e profissionais atuantes nas respectivas áreas de incidência dos projetos.

No que tange a co-editoria de séries de livros de editoras internacionais por parte do corpo docente permanente do PPGA, deve-se destacar que: (i) Marta Fernández é coeditora da série Global Political Sociology, da Palgrave (Reino Unido); (ii) Mônica Herz é coeditora da série Critical Security in the Global South, também publicada pela Palgrave; (iii) James Matthew Davies integra o comitê editorial da série Popular Culture and World Politics da editora internacional Routledge; (vi) Paula Drummond integra o comitê editorial internacional da série Gender, Sexuality and Global Politics da editora Bristol University Press e o International Advisory Board do Gender Institute da Royal Holloway, University of London.

No caso de nosso Mestrado Profissional em Análise e Gestão de Políticas Internacionais (MAPI), a internacionalização se dá tanto pelo constante contato com temas, redes de pesquisa e convidados internacionais, como pela realização dos projetos capstones ao final do curso e pelos intercâmbios. No caso do último, o mestrado colaborativo tem, no total, duração de três anos, sendo o primeiro ano cursado no MAPI e o segundo e o terceiro ano cursados na instituição estrangeira. Volta-se para alunos(as) egressos da graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio que (i) tenham cursado as referidas disciplinas e, (ii) tenham sido aprovados(as) no processo seletivo do MAPI poderão concluir o mestrado colaborativo em dois anos. Ao final do mestrado colaborativo, tendo cumprido os créditos e tendo sua dissertação aprovada, o(a) aluno(a) receberá o diploma do MAPI e da instituição estrangeira. No caso do capstone, o projeto é desenvolvido em pequenos grupos com organizações que atuam em setores relacionados às diferentes linhas do MAPI: Cooperação Internacional para o Desenvolvimento e Cooperação Sul-Sul; Comércio Internacional e Investimento Direto Externo; Resolução de Conflitos e Mediação; Direitos Humanos e Proteção Humanitária.

O projeto faz parte das disciplinas obrigatórias para os alunos do 4o e último semestre do MAPI. A coordenação do MAPI assina acordos de colaboração com várias organizações, que apresentam propostas de projeto que incluem pesquisas, análises e avaliações de vários tipos sobre tópicos de interesse da organização e relevantes para a sua agenda de trabalho corrente. Para cada semestre, 4/5 projetos de 2/3 organizações são selecionados para serem realizados pelos alunos, tentando cobrir as várias linhas do MAPI. Os alunos do último semestre são divididos em grupos de 3/4 membros, que trabalham em equipe ao longo do semestre num dos projetos disponíveis, dedicando por volta de 4 horas por semana ao projeto.

Cada projeto tem um orientador da organização-cliente e um orientador do IRI, para aconselhar e monitorar o progresso do trabalho. No fim, o grupo apresentará o resultado do seu trabalho à organização-cliente, e receberá uma nota coletiva concordada entre a organização-cliente e o IRI. Organizações-clientes já incluíram Action Aid e a Food and Agricultural Organization, das Nações Unidas.

3. NOSSA COMUNIDADE

3.1 Corpo docente

O corpo docente do IRI/PUC-Rio é composto por professores de tempo integral e professores de tempo parcial. Dos 37 (trinta e sete) docentes atuantes na Graduação, 14 (dezesesseis) são professores de tempo integral, incluindo o coordenador de Graduação. Destes, 13 (quinze) compõem o quadro principal do departamento e atuam no PPGA. Os demais trabalham em regime de tempo parcial.

3.1 Perfil do Corpo Docente

- 1. Isabel Rocha de Siqueira** é PhD em Relações Internacionais pelo Department of War Studies, King's College London, com bolsa de doutorado pleno por mérito da CAPES, tem Mestrado (MSc) em Relações Internacionais pelo IRI/PUC-Rio e Bacharelado em Jornalismo pela PUC-Rio.
- 2. Marta Regina Fernández y Garcia** possui doutorado em Relações Internacionais pelo Instituto de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2011) com bolsa sanduíche da CAPES na Universidade de St. Andrews, Escócia (2010). Possui mestrado em Relações Internacionais pelo IRI- PUC-Rio (1996).
- 3. Mônica Herz** possui doutorado em Relações Internacionais pela London School of Economics and Political Science (1994) e mestrado em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ) (1989).
- 4. Paulo Esteves** possui Graduação em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (1993), Mestrado (1995) e Doutorado (2003) em Ciência Política pelo IUPERJ e, em 2008, realizou pesquisa de pós-doutorado na Universidade de Copenhague.
- 5. Ricardo Oliveira dos Santos** é Doutor em Economia Política Internacional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (PEPI/UFRJ) (2018). Possui Graduação (2010) e Mestrado (2013) em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (IRI/PUC-Rio).
- 6. James (Jimmy) Casas Klausen** possui Graduação em Antropologia - University Of Chicago (1998), Mestrado em Ciência Política - University of California System (Berkeley, 1999) e Doutorado em Ciência Política - University of California System (Berkeley, 2005).
- 7. James Matthew Davies** possui Graduação em Spanish - Colorado College (1982), Mestrado no Graduate School of International Studies (GSIS) - University of Denver (1987) e Doutorado em International Studies - University of Denver (1996).
- 8. Andrea Ribeiro Hoffmann** possui Graduação em Ciências Econômicas pela PUC-Rio (1991), especialização em Relações Internacionais pela London School of Economics (1996), mestrado em Relações Internacionais pela PUC-Rio (1998), e doutorado em Ciência Política/Relações Internacionais pela Universidade de Tuebingen, Alemanha (2003).
- 9. João Franklin Abelardo Pontes Nogueira** possui Graduação em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1984), Mestrado em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1994) e Doutorado em Relações Internacionais - University Of Denver (1998).
- 10. Kai Michael Kenkel** possui Doutorado (2004) e Mestrado (1998) do Institut Universitaire de Hautes Etudes Internationales (IUHEI, atual IHEID/Graduate Institute) em Genebra e Graduação da Johns Hopkins University (1996).
- 11. Luis Manuel Rebelo Fernandes** possui Graduação em Relações Internacionais pela Georgetown University (1979), Mestrado e Doutorado em Ciência Política (Ciência Política e Sociologia) pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro - IUPERJ (1989 e 1997).

12. Máira Siman Gomes possui Graduação em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2006), Graduação em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (2005), Mestrado em International Studies (com ênfase em Ciência Política) no Graduate Institute of International and Development Studies, Genebra, Suíça (2008) e Doutorado em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) (2014).

13. Paula Drumond Rangel Campos é PhD em Relações Internacionais / Ciência Política (IHEID; Genebra) (2017), tem Mestrado em Relações Internacionais pelo IRI/PUC-Rio (2010) e Graduação em Relações Internacionais (IRI/PUC-Rio) (2007) e Direito (UERJ) (2006).

14. Paula Orrico Sandrin possui Doutorado (2013) e Mestrado (2007- com mérito) em Relações Internacionais pela University of Westminster e Graduação em Comunicação Social (2004) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

15. Roberto Vílchez Yamato realizou pesquisa de Pós-Doutorado em Teoria e Filosofia do Direito no Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), tem Doutorado em Relações Internacionais pelo IRI/PUC-Rio (2011), com Doutorado-Sanduiche (2009/2010) realizado na University Of Victoria (UVic), Canadá, Mestrado em Ciências Sociais/Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP (2004), Mestrado em Direitos Humanos pela London School of Economics And Political Science - LSE, University Of London (2004) - mestrado este revalidado pela Universidade de São Paulo - USP (2010) e Bacharelado em Relações Internacionais (1999) e em Direito (2001) pela PUC-SP.

16. Alexandra de Mello e Silva é graduada em História e possui mestrado em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1992).

17. Alexandre dos Santos Silva possui Graduação em Jornalismo pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1996) e mestrado em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2003). Atualmente é doutorando no Instituto de Relações Internacionais (IRI) da PUC-Rio na linha de pesquisa "Globalização, Governança e Desenvolvimento".

18. Carlos Frederico de Souza Coelho possui Graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002); mestrado em Relações Internacionais e Europeias - Linkoping University (2006) e doutorado em Ciência Política pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos - IESP/ UERJ (2014).

19. Carolina de Oliveira Salgado possui doutorado em Relações Internacionais pela PUC-Rio (2018), mestrado em Relações Internacionais pela UERJ (2011) e Graduação em História pela UFF (2007).

20. Conor Foley possui PhD pela Universidade de Essex (2016) e mestrado também pela Universidade de Essex (2001).

21. Denise Gregory possui Graduação em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília UnB (1978), mestrado em Relações Internacionais Master of Arts, concentração em

Economia Internacional e América Latina, pela The John Hopkins University School of Advanced International Studies (SAIS) Washington D.C. (1981) e mestrado em Administração de Empresas MBA pelo Union College New York (1986).

22. Diego Santos Vieira de Jesus possui doutorado em Relações Internacionais pela PUC-Rio (2010), mestrado em Relações Internacionais também pela PUC-Rio (2005) e Graduação em Comunicação Social - Jornalismo pela PUC-Rio (2002).

23. Fernando Neves da Costa Maia possui doutorado em Relações Internacionais pela PUC-Rio (2015), mestrado em Relações Internacionais pela PUC-Minas (2008), Especialização em Relações Internacionais pela PUC-Minas (2006) e Graduação em Relações Internacionais também pela PUC-Minas (2004).

24. Isa Lima Mendes é soubora e Mestre em Política Internacional pelo Instituto de Relações Internacionais (IRI) da PUC-Rio, com ênfase em Conflito, Violência e Pacificação. Possui Graduação em Ciência Política na University Of Houston (2007), com domínios adicionais em Economia e Estudos Latino-Americanos, e revalidada pela Universidade Federal Fluminense (UFF) na área de Relações Internacionais.

25. João Daniel Almeida possui Graduação em História pela Universidade Federal Fluminense (1998) e mestrado em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2001).

26. Leane Cornet Naidin possui Graduação em Economia - Tel Aviv University (1974), revalidação da Graduação em Economia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1975), mestrado em Desenvolvimento Rural pelo Centro de Pós Graduação de Desenvolvimento Agrícola da Universidade Federal Rural do RJ (1987) e doutorado em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1998).

27. Luciana Badin Pereira Lima possui doutorado em Engenharia de Produção pela Coordenação de Programa de Pós Graduação em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro-Coppe/UFRJ(2001).

28. Luísa Cruz Lobato possui Graduação em Relações Internacionais pela Universidade da Amazônia (2012), mestrado em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2016) e doutorado em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2022).

29. Marcello Cappucci Frisoni é graduado em Direito pela Universidade Federal Fluminense - UFF (1994) e em Ciências Econômicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro -UERJ (1993), é mestre em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - IRI/PUC-Rio (2000).

30. Marcelo José Braga Nonnenberg possui Graduação em pela Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro (1975), mestrado em pela Universidade de Brasília (1982) e doutorado em Economia da Indústria e da Tecnologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002).

31. Márcio Antônio Scalercio possui Graduação em História pela Universidade Federal Fluminense (1984), mestrado em História pela Universidade Federal Fluminense (1995) e doutorado em Relações Internacionais pela PUC-Rio (2015).

32. Maria Elena Rodriguez Ortiz é Doutora em Sociologia pelo IESP-UERJ com tese sobre Combate Global à pobreza. Possui Graduação em Direito e Mestrado em Direito ao Desenvolvimento pela Université de Génève (Suíça, 1996).

33. Maureen Cristina Martins dos Santos possui mestrado em Ciência Política pelo IFCS/UFRJ (2007) e Graduação em Relações Internacionais pela Universidade Estácio de Sá (2002).

34. Paulo Sergio Wrobel possui Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal Fluminense (1978), mestrado em Ciência Política (Ciência Política e Sociologia) pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ 1986) e doutorado em relações internacionais (War Studies) pelo King's College London (1991).

35. Sérgio Veloso dos Santos Júnior possui doutorado em Relações Internacionais pela PUC-Rio (2016), mestrado em Relações Internacionais pela PUC-Rio (2012) e em Estudos Culturais pela Universidade Jagiellonian (2009), Cracóvia, Polônia, além de Bacharelado/licenciatura em História pela UFJF, Juiz de Fora (2007).

36. Simone Roccha é mestre em Relações Internacionais pela PUC-RJ e possui um bacharelado em Estudos Políticos pelo Institut d'Études Politiques (SciencesPo) de Paris.

37. Victoria Santos é doutora e mestre pelo Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio (IRI/PUC-Rio) e bacharel em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (2014).

3.2 Corpo Discente

PÓS-GRADUAÇÃO

Atualmente, o corpo discente do PPGA é composto por 84 (oitenta e quatro) alunas/os. Destes, 38 (trinta e oito) alunas/os compõem o corpo discente do Mestrado e 46 (quarenta e seis) do Doutorado do PPGA. Desde a inauguração do IRI/PUC-Rio, em 1987, até 18 de maio de 2023, o Programa formou 339 (trezentos e trinta e nove) Mestres em RI e 76 (setenta e seis) Doutores em RI, totalizando 415 (quatrocentos e quinze) egressas/os deste Programa de Pós-Graduação Acadêmica em Relações Internacionais no país.

O corpo discente do PPGA se destaca por sua produção intelectual de excelência baseada na sua formação acadêmica e nas pesquisas científicas desenvolvidas no escopo do programa. Das 23 (vinte e três) teses de doutorado defendidas no Programa no último quadriênio (2017-2020), por exemplo, 04 (quatro) foram premiadas, de todas elas resultando ainda 02 (dois) livros, 24 (vinte e quatro) artigos em revistas dos mais altos estratos, 03 (três) capítulos de livros, 01 (um) Dossiê temático em periódico nacional, 07 (sete) artigos em jornais e sites e múltiplas entrevistas, palestras e cursos de curta duração. Dentre estes trabalhos, destacam-se duas premiações internacionais do renomado periódico acadêmico Millennium: Journal of International Studies no ano de 2019. Thais Bakker, recebeu o Northedge Prize, em primeiro lugar, pelo trabalho intitulado "Guns of Ridicule:

the construction of Western freedom and the emasculation of ISIS through images of the Kurdish YPJ", oriundo de sua dissertação de mestrado; e Luciana Martinez, recebeu o Northedge Prize, em segundo lugar, pelo trabalho intitulado "When Past, Future and Everyday Life Meet at Rio de Janeiro's Olympic Port", também fruto de sua dissertação de mestrado. O Northedge Prize é concedido no âmbito de uma competição internacional que busca reconhecer e premiar trabalhos de mestrandas/os e doutorandas/os em Relações Internacionais.

Além das produções intelectuais bibliográficas mencionadas acima, as/os discentes do PPGA do IRI/PUC-Rio participam ativamente de iniciativas inovadoras na área de RI, incluindo uma ampla gama de produtos técnicos. Destes, destacam-se, por exemplo, a organização do Seminário "Performatividade, precariedade, política: desdobramentos interdisciplinares da obra de Judith Butler" por 03 (três) discentes do Programa (em parceria com participantes de três outros Departamentos da PUC-Rio e como fruto do Grupo de Estudos em Gênero e Sexualidade do Programa), com apoio do PPGA do IRI/PUC-Rio, em 2019. Como fruto deste seminário, duas discentes do Programa editaram um volume, publicado em 2021, que inclui renomadas referências nacionais e uma entrevista inédita com Judith Butler. Destaca-se também a participação de mestrandas/os e doutorandas/os no desenvolvimento de duas bases de dados vinculadas a projetos de pesquisa do BRICS Policy Center, Data BRICS e BRICS e Desenvolvimento. Ainda no âmbito do BPC, mestrandas/os e doutorandas/os trabalham juntos a docentes na elaboração de relatório técnicos finais para órgãos governamentais, organizações internacionais, e organizações da sociedade civil sobre Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, a Cooperação Sul-Sul e as negociações climáticas internacionais. Destaca-se aqui o relatório "External evaluation for DFID on Brazilian SSC" e "The Road to Buenos Aires", importantes contribuições para os debates internacionais sobre a cooperação internacional para o desenvolvimento e a cooperação sul-sul.

No âmbito do BRICS Policy Center (BPC), a forte interseção entre discentes, docentes permanentes e programas de pesquisa, consolida um importante componente de formação prática do alunato, resultando na produção de material científico de amplo alcance, com vistas a apoiar e monitorar a agenda de políticas públicas locais, nacionais, regionais e globais sobre temas centrais à área de RI. No quadriênio de 2017-2020, ressalta-se a publicação de 14 (2017), 22 (2018), 29 (2019) e 28 (2020) produtos de alto impacto social, entre working papers, policy briefs, monitores, boletins, relatórios e outros, sobre temas de mediação, cooperação, questões socioambientais e cidades, articulados aos projetos de pesquisa internacionais do PPGA do IRI/PUC-Rio.

Ainda, discentes de mestrado e doutorado têm a oportunidade de participar das atividades de divulgação científica, editoração e organização de eventos do programa. A Contexto Internacional, ao longo dos anos, passou a incorporar, como editoras/

es assistentes, doutorandas/os do Programa, que, assim podem aprender sobre todo o processo editorial de uma revista reconhecida da Área, ao mesmo tempo em que contribuem para seu funcionamento cotidiano. Por sua vez, a revista da Graduação do Instituto, a *Cadernos de Relações Internacionais*, sempre contou com discentes, pós-doutorandas/os e/ou egressos do PPGA em seus comitês editoriais.

GRADUAÇÃO

O corpo discente da Graduação do IRI/PUC-Rio é atualmente composto por 288 alunas/os. Desde a sua criação, em 2003, até hoje, o curso de Relações Internacionais do IRI/PUC-Rio formou 1888 bacharéis em Relações Internacionais. Ao longo da Graduação, as/os discentes têm diversas oportunidades para o aprofundamento de seus conhecimentos no campo das Relações Internacionais, bem como para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à pesquisa científica, à gestão de projetos e à prática profissional, de modo geral.

O IRI/PUC-Rio conta com um programa de monitoria para desenvolver atividades auxiliares de ensino e pesquisa, sob a supervisão direta de professor/a. O IRI/PUC-Rio também mobiliza um conjunto de programas de Iniciação Científica visando à formação intensiva para pesquisa de discentes desde o primeiro ano de Graduação. No quadriênio de 2017-2020, cerca de 50 (cinquenta) discentes de Graduação foram contempladas/os com modalidades de bolsa de Iniciação Científica. Este enfoque, já na Graduação, está diretamente ligado à própria história do IRI/PUC-Rio. Ao envolver docentes permanentes e discentes do Programa de Pós-Graduação e discentes da Graduação do IRI/PUC-Rio em projetos conjuntos, as diferentes modalidades de Iniciação Científica não apenas preparam graduandas/os para o ingresso na Pós-Graduação, como fortalecem a formação de discentes de Pós-Graduação na organização, desenho e orientação de pesquisas—influenciando as pesquisas e publicações discentes do PPGA do IRI/PUC-Rio. O trabalho coletivo em pesquisa também apoia a formação de habilidades essenciais para atuação no mercado de consultoria, desenho, implementação, monitoramento e avaliação de projetos.

O corpo discente da Graduação também tem oportunidade de participar do Programa de Educação Tutorial (PET/TEPP). Financiado pelo Ministério da Educação (PET) e pela PUC-Rio (TEPP), o programa visa promover a formação ampla e de qualidade das/os alunas/os de Graduação que o integram, de modo a estimular a melhoria do ensino de Graduação e oferecer uma formação acadêmica de excelente nível, que qualifique seus participantes para atuação acadêmica e/ou profissional futuras. Para tanto, as/os integrantes do PET desenvolvem, individual e coletivamente, um conjunto de atividades de estudo, pesquisa e disseminação de conteúdos científicos. A dedicação a tais atividades é financiada pelo recebimento de uma bolsa mensal, custeada pelo FNDE/MEC. O IRI conta com 12 bolsas desta categoria, tendo alcançado primeira posição em submissão de projeto quando da

abertura de edital, em 2012/13 (www.pet-iri.com).

A coordenação apoia diretamente e o corpo discente da Graduação criou e lidera uma ampla gama de atividades extracurriculares que contribuem para o desenvolvimento de habilidades profissionais, incluindo capacidade analítica, técnicas de redação, negociação e oratória. Essas iniciativas contribuem ainda para a integração do alunato e para a sua vivência universitária. São elas: o Centro Acadêmico de Relações Internacionais (CARI), o Modelo Intercolegial de Relações Internacionais (MIRIN), a Liga de Comércio Internacional (LCI), a Liga de Estudos Ásia-Pacífico (LEAP) e a Atlética. O CARI representa as alunas e os alunos de Relações Internacionais frente ao IRI/PUC-Rio e à própria Universidade. Suas funções incluem a promoção de eventos acadêmicos, tais como debates, palestras e seminários; a organização de eventos de entretenimento; e a defesa dos interesses do corpo discente com a Universidade e com o Instituto. O MIRIN é um modelo de simulação diplomática organizado pela primeira vez há dezesseis anos, pelos alunos da primeira turma de Graduação de Relações Internacionais do IRI/PUC-Rio. O modelo leva, todos os anos, aos seus participantes uma experiência muito próxima da realidade profissional de diplomatas, chefes de Estado, ministros, grupos de interesse, em um ambiente simulado de negociações multilaterais em contextos de disputa internacional em assuntos considerados historicamente relevantes para a comunidade internacional. A Liga de Comércio Internacional (LCI) nasceu como uma iniciativa das/os alunas/os da Graduação visando aprofundar sua imersão na área de Comércio Internacional. No âmbito da LCI, as/os alunas/os desenvolvem artigos semanais, organizam eventos abertos e elaboram semanalmente um compilado especial de notícias sobre a temática. Por meio de atividades extracurriculares de pesquisa, a Liga de Estudos Ásia-Pacífico (LEAP) busca explorar e aprofundar conhecimentos sobre questões de cooperação, conflito, política e cultura dos países da Ásia-Pacífico. A atuação da LEAP inclui a realização de encontros de leitura e o desenvolvimento de artigos científicos semestrais e análises de conjuntura mensais (através do Radar Ásia-Pacífico), com o apoio e orientação dos professores associados. Além disso, a LEAP dissemina informações, por meio das redes sociais, sobre a região e suas questões. A Atlética promove, por meio de atividade esportiva e outras iniciativas extracurriculares de socialização, a integração entre as/os alunas/os da Graduação de diferentes períodos.

O corpo discente do MAPI é atualmente formado por 32 alunos. Desde a abertura do programa, o perfil do corpo discente tem se apresentado estável, qual seja: um terço de recém formadas/os, oriundas/os da Graduação; um terço de profissionais já posicionadas/os na área de atuação do MAPI; um terço de profissionais em áreas correlatas ou buscando transição profissional. Ao longo da última quadriênal, docentes e discentes organizaram e participaram de eventos internacionais, na América Latina, Estados Unidos, Europa e África, e publicaram capítulos de livro e artigos com co-autores estrangeiros e em veículos internacionais,

tais como por editoras internacionais (Oxford University Press, Cambridge University Press, Universidade de Coimbra, Routledge, SAGE, Lynne Rienner, Palgrave Macmillan, Brill Nijhoff, Springer, University of Toronto Press); e em periódicos internacionais (International Studies Review, Democratization, European Journal of Social Theory, European Journal of International Security, Politics, Third World Quarterly, International Political Sociology, International Affairs, Conflict Security and Development, Contemporary Security Policy, International Feminist Journal of Politics, Institute of Development Studies/IDS- Bulletin). O corpo discente do programa também se beneficia de programas de dupla titulação com universidades estrangeiras renomadas. Ao longo da quadrienal, 02 (dois) alunos iniciaram o programa de dupla titulação com o Graduate Institute of International and Development Studies: 01 (uma) aluna iniciou a estadia no exterior em 2020, ainda que virtualmente em função da pandemia COVID-19, e 01 (uma) tendo sido aceita para iniciar em agosto de 2021; e 01 (um) aluno com a George Washington (um aluno iniciará a estadia no exterior em 2021.2 em função do COVID-19). Outro mecanismo de internacionalização foi a captação de 04 (quatro) alunos estrangeiros (Angola, Itália, Suécia e México), entre os quais 02 (dois) já concluíram o curso.

3.3 Corpo técnico e administrativo

Nossa comunidade conta com equipes que apoiam a organização de eventos, as publicações e os projetos de pesquisa do Instituto. O Núcleo de Apoio é atualmente composto por 02 (dois) analistas de comunicação, 01 (uma) coordenadora e 01 (uma) assistente de eventos e 01 (uma) analista e 01 (uma) especialista de projetos. O Núcleo dispõe ainda de um corpo de estagiários formado por 06 (seis) alunas/os da Graduação de Relações Internacionais, divididas/os nas referidas três áreas.

Além disso, fazem parte do corpo técnico-administrativo, 01 (uma) assessora e (01) um secretário da Direção; 01 (uma) coordenadora de comunicação do BPC; 01 (uma) secretária da Pós-Graduação Acadêmica; 01 (uma) secretária da Pós-Graduação Profissional; 01 (um) secretário da Graduação; e 01 (uma) auxiliar para atendimento, infraestrutura e serviços.

A lista a seguir apresenta os membros do corpo técnico e administrativo do IRI/PUC-Rio, hoje composto por 13 (treze) funcionárias/os:

ANA LÍVIA CONCEIÇÃO LEÃO

Assistente I – Setor Eventos & Revista Contexto

Admitida em abril de 2023, realiza a assistência direta ao setor de Eventos no planejamento e organização de todas as demandas do setor, assim como da Revista Contexto. Está sob a supervisão da Analista II, Cláudia Darze.

CLARA COSTA DE SOUZA

Especialista I – Setor Projetos

Responsável pela coordenação do setor de projetos nacionais e

internacionais do IRI. Realiza todas as demandas administrativas e financeiras envolvendo os projetos individuais e institucionais do IRI/PUC-Rio e do BRICS Policy Center.

CLÁUDIA FARRULA DARZE

Analista II – Setor Eventos & Revista Contexto

Responsável pelo setor de Eventos e administrativo da Revista Contexto Internacional. Realiza todo o planejamento e a organização dos eventos do Instituto, operacionalizando efetivamente as demandas da aérea e a comunicação direta com os professores, pesquisadores, e demais envolvidos, além de secretariar a Revista acadêmica Contexto Internacional (publicação dos artigos nas duas modalidades: Research Articles, recebidos em fluxo contínuo, e chamadas temáticas especiais). Responde à Direção e à Gerência da Revista Contexto.

GEÍSA SANTANA DE ALCÂNTARA

Coordenadora I – Setor Assessoria Direção

Responsável pela coordenação administrativa, financeira e orçamentária do IRI/PUC-Rio, além da realização de apoio aos processos acadêmicos aos docentes e discentes e pela gestão departamental dos sistemas de gerenciamento PUC-Rio (SGU, SAU e SPA).

JANAÍNA PINTO DO NASCIMENTO

Analista I – Setor Atendimento

Realiza atividades administrativas diversas junto ao IRI/PUC-Rio, atendendo diretamente às demandas dos 02 principais espaços físicos do Instituto - Casa XX (IRI1) e Marquês de São Vicente, 232 (IRI2), sobretudo, as demandas ligadas à infraestrutura e compras. Atendimento telefônico e direto aos docentes, discentes e público em geral.

VAGA EM TRANSIÇÃO

Analista II – Setor Comunicação

Apoia o planejamento, organização, realização e divulgação de atividades (seminários, workshops, colóquios, aulas, minicursos, cursos de inverno, oficinas e etc.), de publicações científicas do corpo docente e discente, publicações na mídia, gestão de espaços físicos e demais atividades acadêmicas e administrativas realizadas no âmbito do Instituto de Relações Internacionais, de seus projetos e equipe.

LIA FROTA E LOPES

Coordenadora II – BPC

Responsável pela coordenação administrativa do BRICS Policy Center, atendendo a todas as demandas institucionais e de infraestrutura do BPC, além das relações públicas e suporte administrativo às demandas relativas aos acordos de Cooperação Internacional estabelecidos entre o IRI/PUC-Rio e as entidades parceiras. Auxilia na organização de eventos do setor. Subordinada à Coordenação e Supervisão Geral do BRICS.

LUANA GABRIELA OLIVEIRA FREITAS

Analista I – Setor Projetos

Realiza atividades de assistência ao setor de projetos, atuando

no atendimento e operacionalização das demandas administrativas e financeiras envolvendo os projetos docentes individuais e institucionais do IRI/PUC-Rio (Nacionais e Internacionais) e do BPC sob a supervisão da Especialista I, Clara Costa.

LUIZ AUGUSTO SEGRETO

Analista II – Setor Comunicação

Apoia o planejamento, organização, realização e divulgação de atividades (seminários, workshops, colóquios, aulas, minicursos, cursos de inverno, oficinas e etc.), de publicações científicas do corpo docente e discente, publicações na mídia, gestão de espaços físicos e demais atividades acadêmicas e administrativas realizadas no âmbito do Instituto de Relações Internacionais, de seus projetos e equipe.

4. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

4.1 Graduação

4.1.1. Perfil do curso

Considerando a especificidade da área, e sem perder a interface com outras disciplinas das Ciências Sociais, o bacharelado em Relações Internacionais da PUC-Rio tem como objetivo primordial qualificar suas/seus alunas/os para atuação na sociedade por meio do desenvolvimento de uma formação de excelência e de um pensamento crítico a respeito da realidade internacional. Conforme destacado acima, o projeto pedagógico da Graduação combina três dimensões: (i) articulação entre teoria, metodologia e prática profissional; (ii) flexibilidade curricular; e (iii) especialização para a prática profissional no campo das Relações Internacionais. Com isso, o curso oferece mecanismos de garantia da interdisciplinaridade e transversalidade na formação do profissional de Relações Internacionais, como disposto pelas DCNs (Resolução CNE/CES nº 243/2017).

A/O aluna/o do curso de Relações Internacionais adquirirá conhecimentos e habilidades que lhe permitirão:

- (i)** articular informações e conhecimentos adquiridos para compreender o funcionamento e a dinâmica do sistema internacional contemporâneo;
- (ii)** analisar problemas que afetam o equilíbrio das Relações Internacionais, e refletir, criticamente, sobre suas implicações éticas;
- (iii)** aplicar seus conhecimentos no debate e na formulação de políticas públicas relativas à inserção internacional do país;
- (iv)** aplicar seus conhecimentos na elaboração de estratégias internacionais de agentes privados;
- (v)** contribuir para e realizar estudos e pesquisas nas diferentes áreas das Relações Internacionais; e
- (vi)** articular o conhecimento adquirido com outras áreas das Ciências Sociais e Humanas.

Desta forma, o curso se propõe a oferecer tanto uma formação humanística comprometida com a busca do bem comum, quanto a capacitar profissionalmente para conquistar espaços em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e diversificado. Com isso, ainda, o curso cumpre com a estrutura ternária de suas atividades da Graduação, abarcando as dimensões acadêmica (promoção do pluralismo teórico-metodológico e do engajamento interdisciplinar); a contribuição para o desenvolvimento econômico e social; e a internacionalização, conforme especificado.

4.1.2 Perfil da/o Egressa/o

O curso de Graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio tem por objetivo formar profissionais qualificados para atuar na carreira acadêmica e nas diversas áreas do mercado de trabalho em que o conhecimento dessa matéria é cada vez mais importante para o desenvolvimento de uma variada gama de atividades profissionais, o que converge com as orientações das DCNs (Resolução CNE/CES nº 243/2017).

Alinhada com a missão do IRI, a formação do profissional de RI implica tanto uma “formação geral, humanística e ética em contexto de ensino e aprendizagem orientado para os pilares do conhecimento (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser)” (DCN 243/2017, p. 16), como uma formação específica e profunda em temas, áreas geográficas e subáreas de estudo, tais como estudos de gênero, relações étnico-raciais, estudos latino-americanos e outras .

O curso pressupõe volume de leitura rigoroso, cobrado por meio de avaliações elaboradas em conformidade com os critérios da PUC-Rio e as DCNs e, ao mesmo tempo, permite customizar o percurso pedagógico, oferecendo certa flexibilidade e promovendo a interdisciplinaridade.

Assim, entende-se que o profissional tem currículo de qualidade e versátil ao se apresentar às vagas do mercado, nos mais variados setores, estando apto a compreender questões internacionais; solucionar problemas de forma dinâmica; utilizar novas tecnologias de informação e comunicação; desenvolver habilidades interpessoais; promover integração entre teoria e prática nas RI; planejar e executar processos de internacionalização e adaptação normativa; empregar diferentes métodos de pesquisa, conforme necessidade do projeto; utilizar corretamente enquadramentos teóricos e conceitos; expressar-se bem, inclusive em outras línguas; pesquisar, analisar, avaliar e formular políticas nos diferentes âmbitos; tomar decisões quanto ao planejamento, à condução ou à avaliação de políticas nos diferentes âmbitos; formular, negociar e executar projetos de cooperação internacional.

Para isso, o curso conta com um eixo teórico-metodológico forte, que inclui não apenas discussões teóricas do seio das RI, mas também amplos debates sobre filosofia da ciência e a

produção de conhecimento científico. Oferece, ainda, disciplinas obrigatórias que habilitam a fazer uso de dinamismo na análise das transformações empreendidas pela globalização e o cenário crescentemente tecnológico. Através das atividades complementares, das eletivas livres e dos domínios adicionais, o curso promove também o diálogo entre disciplinas e encontros com os espaços externos à sala de aula, valorizando diferentes epistemologias e enfatizando a importância do foco nas desigualdades sociais e, portanto, nos problemas concretos colocados.

4.1.3 Estrutura curricular

A Graduação em Relações Internacionais da PUC foi criada em 2003 e reflete a experiência acumulada pelo Instituto, durante 30 anos, em pesquisa e ensino de Pós-Graduação. A estrutura curricular oferece uma sólida formação nas áreas fundamentais da disciplina por meio de um ferramental analítico-conceitual para ser mobilizado em temas de interesse. Ainda, a grade curricular é composta por um repertório diversificado e atualizado de disciplinas optativas sobre temas da política internacional e regiões do mundo. Por fim, a estrutura curricular é constituída por disciplinas de prática profissional em quatro domínios: Cooperação Internacional e Desenvolvimento; Comércio Internacional; Conflitos Internacionais e Direitos Humanos; e Pesquisa Científica.

Dessa forma, as/os alunas/os podem desenvolver percursos de aprendizado e inserção no mercado de trabalho alinhados ao seu perfil - trajetória esta percorrida com o acompanhamento, a qualidade e a experiência de nosso corpo docente. A Graduação do Instituto de Relações Internacionais foi organizada em torno dos seguintes grupos de disciplinas: 1) Disciplinas básicas; 2) Eixo teórico-metodológico (extensionado); 3) Optativas de Estudos de Área; 4) Optativas Temáticas; 5) Optativas de Estudos Avançados; 6) Optativas de Prática Profissional (OPP); 7) Optativas de Extensão; 8) Seminários de Relações Internacionais; 9) Eletivas livres; e 10) Disciplinas de Formação Religiosa.

A grade do curso possibilita “a articulação dos saberes, e seu resgate em diferentes dimensões, sugerem a adoção de diferentes formas de integração entre a teoria e a prática”, como disposto pelas DCN (243/2017).

O curso totaliza 218 créditos, sendo:

- 126 créditos em Disciplinas Obrigatórias (dos quais, 10 são de extensão);
- 72 créditos em disciplinas optativas, dos quais,
 - 12 créditos de Optativas de Área
 - 16 créditos de Optativas Temáticas
 - 16 créditos de Optativas de Estudos Avançados
 - 24 créditos de Optativas de Prática Profissional
 - 4 créditos de Optativas Religiosas (extensionadas)
 - 10 créditos de Eletivas Livres
 - 10 créditos de Atividades Complementares
 - Optativas de Extensão (em formulação)

4.1.4 Extensão

A extensão universitária, parte integrante do processo de formação do aluno, busca incentivar e reconhecer a autonomia do estudante na interação com a sociedade, com os contextos locais, com os saberes e fazeres populares, para a problematização da realidade e para a busca de soluções em conjunto com a sociedade.

Em linha com as diretrizes nacionais, a extensão da PUC-Rio se ancora na premissa da indissociabilidade ensino, pesquisa, extensão. Ela pretende promover espaços de interação com a sociedade que potencializam a expressão crítica, o desenvolvimento de autonomia, a formação cidadã e a construção de laços comunitários. As práticas de Extensão na PUC-Rio se colocam a serviço da pessoa humana, por meio do diálogo interdisciplinar corresponsável pela superação dos desafios sociais, econômicos, políticos e culturais da cidade do Rio de Janeiro, do Brasil e do mundo.

Na PUC-Rio, a incorporação da extensão nos currículos de graduação é feita através da criação de disciplinas extensionistas obrigatórias e optativas. Cada estudante que ingressar na graduação da PUC-Rio a partir do primeiro semestre de 2023 deve cursar 10% de sua carga horária total em tais disciplinas. O desenvolvimento e implementação de tais disciplinas é acompanhado pela Vice-Reitoria de Extensão e Estratégia Pedagógica (VREEP) da PUC-Rio.

Dentre as modalidades adotadas pela PUC-Rio, a graduação em Relações Internacionais adota a modalidade C, que é composta por

- disciplinas obrigatórias do curso de graduação do IRI (10cr);
- disciplinas do grupo de optativas em extensão, que pode englobar disciplinas do IRI e tópicos especiais em extensão oriundos de diversos departamentos – incluindo disciplinas interdepartamentais a serem desenvolvidas no âmbito do CCS/PUC-Rio (4cr); e
- disciplinas de Cultura Religiosa .

No caso das disciplinas extensionistas obrigatórias a serem ofertadas pelo IRI, optou-se por incorporá-las majoritariamente entre as disciplinas metodológicas. O objetivo é recompor o ethos do ensino e da pesquisa desde a origem do pensamento sobre a produção científica. Espera-se formar estudantes preparadas/os para a produção de conhecimento também em colaboração com atores de diferentes setores da sociedade, através de metodologias e práticas participativas de formulação de problemas, coleta e análise de dados, e implementação e avaliação de projetos, entre outros. Disciplinas extensionistas optativas também serão desenvolvidas futuramente.

As disciplinas acima compõem, em conjunto, um Ciclo de Formação Extensionista, no qual a construção de capacidades sólidas para a pesquisa científica será conjugada a uma formação

cidadã fundada no compromisso social, na reflexão ética e na interação dialógica com a sociedade. Desse modo, os componentes e as atividades de extensão estarão distribuídos ao longo do Ciclo Extensionista em diferentes modalidades, desde a sensibilização e preparação no 1º período à elaboração e implementação de projetos em momentos posteriores da formação. Juntamente com as disciplinas obrigatórias de Cultura Religiosa ofertadas pela PUC-Rio, tais disciplinas somam 10% da grade curricular.

A cada semestre, a coordenação de graduação apoiará as/os docentes responsáveis por disciplinas extensionistas no desenvolvimento e implementação das atividades de extensão. Entretanto, entende-se que a Extensão deve seguir a missão da universidade e servir de apoio a uma reformulação da educação como um todo. Assim, para além de docentes diretamente envolvidos em disciplinas extensionistas a cada semestre, a curricularização da extensão deve representar uma oportunidade de aprendizado, colaboração e troca de saberes para todo o corpo docente, não apenas na Graduação mas também na Pós-graduação do IRI.

Tendo isso em mente, o Instituto está investindo em diálogos internos de formação, troca de experiências e co-criação de propostas extensionistas, além de se engajar ativamente com as iniciativas em trânsito na PUC-Rio.

4.1.5 Domínios Adicionais

Para além da grade curricular acima detalhada, a todas/os as/os alunas/os da PUC-Rio é oferecida a possibilidade de especialização em temas interdisciplinares durante a Graduação. Com isso, a PUC-Rio busca estimular o contato com diversos departamentos e permitir a ampliação e o aprofundamento da formação acadêmica. Os Domínios Adicionais são cursos sequenciais de complementação de estudos, constituídos por disciplinas obrigatórias e optativas, dos mais diversos departamentos. Os créditos cursados em outros departamentos como parte de um Domínio Adicional são computados como disciplinas optativas livres no curso de Graduação do IRI. Ao final da Graduação, o Domínio Adicional cursado fica registrado no Histórico Escolar. Dentro dessa proposta interdisciplinar, o IRI contribui para os seguintes Domínios Adicionais, em parceria com outros departamentos:

- i)** Estudos Latino-Americanos: elaborado em conjunto com os departamentos de História e Letras, apresenta uma visão multidisciplinar sobre a América Latina, abarcando questões históricas e de suas relações sociais, políticas, econômicas e de segurança, assim como linguísticas.
- ii)** Comércio e Negócios Internacionais: elaborado em conjunto com os departamentos de Administração e Direito, oferece uma visão multidisciplinar sobre comércio e negócios internacionais, abarcando questões de gestão, finanças, marketing e relações internacionais nessas áreas.
- iii)** Estudos afro-brasileiros: elaborado pelo IRI, em colaboração com os departamentos de História, Educação, Sociologia

e Serviço Social, proporciona uma formação sobre interseccionalidade, multiculturalismo, direitos humanos e políticas públicas na interface África-Brasil.

iv) Política Internacional: elaborado pelo IRI, oferece formação básica acerca dos conceitos e temáticas centrais das relações internacionais.

v) Estudos de gênero: partindo de diferentes epistemologias, envolve os departamentos de Relações Internacionais, História, Serviço Social, Psicologia, Comunicação Social, Direito, Letras e Ciências Sociais e agrega conhecimentos interdisciplinares a partir de perspectivas feministas e queer, introduzindo os principais arcabouços conceituais, teóricos e metodológicos necessários para a produção de análises e reflexões críticas sobre as formas pelas quais gênero, sexualidade, raça, classe, religião, habilidade, entre outras categorias, se cruzam e estruturam relações de poder e saber na sociedade contemporânea.

vi) Antropoceno e crise ecológica: envolve diversos departamentos e oferece um conhecimento básico do Antropoceno, incluindo os fatos climáticos e suas repercussões, por meio de abordagens sócio-antropológicas, filosóficas, físico-químicas, biológicas, históricas e econômico-políticas, psíquicas, entre outras.

vii) Ciências da cidade: envolve os departamentos de História, Geografia, Serviço Social, Direito e Relações Internacionais e articula um conjunto de disciplinas capazes de compreender, ao mesmo tempo, as mudanças tanto nas formas da cidade quanto nos seus usos, trabalhando o exercício de diagnóstico urbano, de levantamento histórico das áreas, seus aspectos legislativos e físico-territoriais, características relativas à mobilidade, ao patrimônio, à administração pública, e aspectos de caracterização socioeconômica, associativismo.

viii) Mediação de conflitos e práticas restaurativas: ao entender o conflito enquanto fenômeno social que atravessa diversas arenas da atividade humana, o Domínio Adicional em Mediação de Conflitos e Práticas Restaurativas busca agregar conhecimentos interdisciplinares sobre a mediação que objetivam a construção de atitudes, relacionamentos e comportamentos menos violentos.

ix) Direitos Humanos: envolve os departamentos de Relações Internacionais, História, Serviço Social, Direito, Psicologia, Design e Educação e pretende introduzir as/os alunas/os em percursos acadêmicos e profissionais possíveis nas áreas de direitos humanos, em um modelo que integra reflexão e prática, bem como capacitá-las/los para estudos em nível de Pós-Graduação.

Vale destacar, ainda, tanto a forte presença da Iniciação Científica na Graduação do IRI, como a relação da Graduação com a Pós-Graduação Profissional oferecida pelo Instituto, denotando “o incentivo à pesquisa como relevante para o prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica, assim como os modos de integração entre Graduação e Pós-Graduação”, tal como disposto pelas DCN (243/2017).

4.1.6 Estágio Curricular supervisionado/Prática Profissional

Dispõem as DCNs 243/2017 que a “previsão da obrigatoriedade

do estágio curricular é de opção da Instituição de Ensino Superior” (p. 18). O curso de Graduação do IRI não prevê estágio curricular.

As disciplinas Optativas de Prática Profissional (OPP) têm como objetivo oferecer ambientes propícios para o desenvolvimento de habilidades e competências específicas para a prática das RI. No 6º semestre, cabe escolher dois dentre os quatro eixos de prática profissional abaixo:

- > Cooperação Internacional e Desenvolvimento;
- > Comércio Internacional;
- > Conflitos Internacionais e Direitos Humanos; e/ou
- > Pesquisa Científica

Uma vez escolhidos esses eixos de prática profissional, as/os alunos devem cursar 12 créditos em cada um dos eixos de especialização escolhidos. Em cada eixo, esses créditos se distribuem no sequenciamento abaixo:

- Disciplinas Introdutórias, que buscam familiarizar a/o aluna/o com o vocabulário e os temas básicos da agenda de trabalho naquele campo profissional específico;
- Disciplinas de Aprofundamento, nas quais as/os alunos serão apresentadas/os ao ferramental básico de trabalho naquele campo de atuação profissional; e
- Disciplinas Laboratoriais, em que as/os alunas/os desenvolvem, sob a orientação das/os professores responsáveis, um policy brief ou trabalho de conclusão de curso em outro formato previsto na disciplina.

4.1.7 Atividades Complementares

Adicionalmente, cada aluna/o deverá completar 10 créditos (150 horas) em atividades complementares. As horas complementares são demonstradas ao coordenador adjunto de Graduação, ao fim de cada semestre, com a devida comprovação da atividade. As categorias de atividades complementares são as seguintes:

- Atividades de iniciação à docência e pesquisa (Máximo de 120 horas), tais como atividades docentes exercidas em projetos comunitários (por exemplo: pré-vestibular) e/ou outras iniciativas docentes semelhantes, monitoria, projeto de iniciação científica (PIBIC) organizado pelas/os professoras/es do IRI/PUC-Rio, programa de tutoria de ensino e pesquisa (TEPP) da PUC-Rio e o Programa de Educação Tutorial (PET) do IRI/PUC-Rio. Grupos de estudos e/ou leitura supervisionados por docentes do IRI/PUC-Rio ou de outras instituições de ensino superior e médio também se enquadram nesta modalidade.
- Congressos, seminários, palestras e conferências de relevância científica organizadas pelo IRI/PUC-Rio ou qualquer instituição de ensino, pesquisa e extensão. (Máximo de 60 horas).
- Publicações de livro, capítulo de livro ou artigo em periódico (com ou sem padrões de referência). De igual modo, esta categoria de atividades complementares inclui a apresen-

tação de trabalhos em eventos científicos. (Máximo de 120 horas)

- Vivência profissional complementar, como a realização de estágios não curriculares e a participação em projetos sociais no campo das RI ou áreas correlatas. (Máximo de 60 horas)
- Atividades de especialização ou outras, englobando a realização de cursos de idiomas, cursos curtos na área de RI ou domínios correlatos, a participação como diretor/a ou voluntária/o no Modelo Intercolegial de Relações Internacionais (MIRIN) e outros modelos e simulações; a participação em cargos de gestão em representações estudantis da PUC-Rio, como o Centro Acadêmico de Relações Internacionais (CARI), o Diretório Central dos Estudantes (DCE) e a Atlética (máximo de 60 horas). As orientações para cadastramento de atividades complementares ficam dispostas com clareza em www.iri.puc-rio.br/graduacao/atividades-complementares.

Dessa forma, o curso reconhece “habilidades, conhecimentos e competências do estudante, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, atividades culturais, transversais, opcionais e de interdisciplinaridade”, conforme disposto pelas DCN 243/2017. Ainda, em conformidade com Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, e parecer CNE/CES nº 8/2007, os estágios e atividades complementares não excedem 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

4.1.8 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O TCC deverá ser realizado obrigatoriamente dentro de 1 (um) dos eixos de optativas de prática profissional (OPP) que compõem a grade curricular do curso de Graduação em Relações Internacionais. O TCC será vinculado às disciplinas laboratoriais de OPP, realizadas, no caso de alunas/os em situação regular, no 8º (oitavo) período do Curso de Graduação, compondo 4 créditos (60 horas).

O TCC é um estudo no campo das Relações Internacionais destinado à proposição de soluções para problemas encontrados nas áreas de Cooperação Internacional e Desenvolvimento; Comércio Internacional; e Conflitos Internacionais.

O TCC versa sobre um tema atinente ao eixo de prática profissional selecionado, acordado entre a/o Professor/a da disciplina laboratorial e a/o aluna/o, desenvolvido de acordo com as “Normas de Editoração”, disponíveis no regulamento circulado semestralmente. Todas as orientações e os formulários são dispostos em documento circulado a cada semestre por parte da coordenação do curso, com normas e prazos - “Regulamento para Elaboração e Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso”.

A/o aluna/o que não apresenta o TCC no prazo é reprovada/o na disciplina, devendo se matricular na disciplina laboratorial do eixo selecionado no semestre subsequente.

O TCC é enviado por e-mail à coordenação da Graduação, juntamente com uma cópia digitalizada da “Declaração de Submissão do TCC à Comissão Examinadora”, disponível no regulamento. A banca decide se deseja receber versão digital ou impressa. O TCC pode ser realizado nas seguintes modalidades:

- Projeto de Investigação: estudo ou pesquisa acadêmica no campo das Relações Internacionais (caso do eixo de Pesquisa Científica);
- Projeto Experimental: estudo ou investigação no campo das Relações Internacionais destinada à discussão de solução de problemas encontrados na prática da política internacional, em particular no campo da cooperação internacional e desenvolvimento, do comércio internacional e dos conflitos internacionais (caso dos eixos de optativas de prática profissional (OPP) de Conflitos Internacionais, Cooperação Internacional e Desenvolvimento e Comércio Internacional; ver acima). Na primeira categoria, o Trabalho Final de Pesquisa Científica poderá ter o formato de uma monografia ou de um artigo científico, será de autoria individual e versará sobre um tema das Relações Internacionais, escolhido pela/o aluna/o em conjunto com a/o orientador/a.

A segunda categoria envolve produção textual em formatos mais afins ao mercado de trabalho, como briefings e propostas de projetos para financiamento, assim equivalendo a projetos de pesquisa, tais como os de iniciação científica ou de outras atividades de pesquisa, conforme disposto nas DCN 243/2017. Os trabalhos da segunda categoria se baseiam igualmente em pesquisa científica supervisionada e cumprem com todas as normas da boa prática científica, como atenção aos sistemas de referenciamento, bom uso de fontes de dados, análise profunda do tema selecionado e apresentação de conclusões coerentes.

O artigo científico ou projeto experimental deve ser desenvolvido em, no mínimo, 10 mil palavras e, no máximo, 15 mil palavras. A monografia deve ser desenvolvida em, no mínimo, 25 mil e, no máximo, 30 mil palavras.

Nos projetos de investigação, os alunos podem solicitar orientação a qualquer professor/a do curso. Nos projetos experimentais, as/os orientadoras/es são as/os professoras/es que lecionam a disciplina final dos eixos profissionais (OPP3).

Para conclusão do curso de Graduação, as/os alunas/os devem selecionar dois eixos em ordem de preferência. O eixo principal pressupõe a escrita de um TCC; o eixo secundário pressupõe a escrita de um trabalho final de menor porte. A/o aluna/o deve entregar, na Secretaria de Graduação, até o prazo estipulado no semestre, a “Declaração de Escolha do Eixo de Prática Profissional para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso” devidamente assinada.

Dessa maneira, a/o aluna/o pode estruturar sua formação, voltando-se para sua área de preferência, mas ainda contando com uma formação robusta e ampla, na medida em que segue ainda elaborando trabalho para uma área secundária, enfati-

zando a flexibilidade e o caráter interdisciplinar do curso. Este percurso contempla também a produção de textos em formatos distintos, o que favorece a formação diversificada e a orientação para a prática profissional.

A Comissão Examinadora do TCC é composta por duas/dois leitoras/es: a/o Professor/a Orientador/a e/ou a/o Professor/a da disciplina laboratorial; e um/a professor/a da PUC-Rio ou de outra instituição de ensino superior ou um(a) especialista em Relações Internacionais, cujo nome deverá ser previamente acordado entre a/o Professor/a Orientador/a e a Coordenação de Graduação.

A Comissão Examinadora encaminha o grau final atribuído ao TCC à Secretaria de Graduação. Os membros da Comissão Examinadora atribuirão ao TCC grau de 0 (zero) a 10 (dez), sendo aprovada/o a/o aluna/o que obtiver média aritmética igual ou maior a 5 (cinco) relativa às notas atribuídas pelas/os duas/dois examinadoras/es. A nota final é a média de ambas as notas dos leitores da banca. O grau atribuído ao TCC equivalerá ao grau final atribuído à disciplina laboratorial do eixo selecionado pela/o aluna/o.

As/os integrantes da Banca Examinadora podem encaminhar seus pareceres diretamente à/o aluna/o avaliada/o. É facultativo, porém encorajado, que a/o integrante da Banca Examinadora convidada/o compartilhe seu parecer com a/o Professor/a Orientador/a.

O TCC em que o plágio for detectado receberá grau 0 (zero).

O acompanhamento ao longo do semestre é feito também por parte da coordenação da Graduação, com uma entrega intermediária, que é sinalizada à coordenação (“cumpriu”/“não cumpriu”); a entrega de ficha de composição da banca; a submissão do trabalho final; e finalmente, a comunicação da nota atribuída pela banca, por parte da/o orientador/a. Os TCCs ficam disponíveis em repositório no site do IRI, www.iri.puc-rio.br, e logo migrarão para base da Maxwell.

4.1.9 Iniciação Científica

A Graduação do IRI tem contado com experiências de Iniciação Científica de forte expressão. O Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) é um programa do CNPq que visa despertar vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de Graduação, através de sua participação em projetos de pesquisa. A formação pedagógica das/os bolsistas está estruturada em atividades de formação básica, realização de pesquisas, monitorias e grupos de orientação, atividades profissionalizantes com especialistas, divulgação de produtos desenvolvidos pelas/os bolsistas. Espera-se que o grupo articule espaço de produção coletiva, assegurando capacitação que garanta melhor aproveitamento do currículo por parte das/os bolsistas e das/os alunas/os agregadas/os, além de fomentar a elaboração de recursos e produtos relativos a temas centrais

da agenda internacional brasileira para consulta do público acadêmico e não acadêmico.

O IRI/PUC-Rio conta com uma média de 10 (dez) bolsas PIBIC por ano e um total de 19 (dezenove) bolsas PET/TEPP. O programa PET/TEPP do IRI existe desde 2013, quando ganhou o primeiro lugar em edital do MEC, e envolve uma formação de 2 (dois) anos em pesquisa, além de gerar horas complementares tanto pelo tempo do programa, como pelas publicações e apresentações de trabalho derivadas. O programa tem site próprio, onde se pode encontrar detalhes da metodologia, estrutura curricular e dos produtos gerados: www.pet-iri.com

Entre bolsas de pesquisa PET/TEPP, PIBIC, de outras fontes e vagas voluntárias, contamos em média com 35 (trinta e cinco) pesquisadoras/es da Graduação por ano. Além das referidas bolsas PET/TEPP e PIBIC, o Instituto conta, em média, com 2 (dois) estágios no BPC; 2 bolsas de outras fontes, como FAPERJ; e 02 (dois) voluntários no BPC e no IRI, apoiando projetos de pesquisa.

4.1.10 Conexões com o Programa de Pós-Graduação

O MAPI é um programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio. O projeto político pedagógico do Mestrado Profissional em Análise e Gestão de Políticas Internacionais (MAPI) foi desenhado de forma a permitir a integração entre seu currículo e aquele da Graduação. Seu currículo combina fundamentos conceituais e habilidades analíticas à prática profissional. O programa foi construído a partir das experiências da Graduação em Relações Internacionais, particularmente no que diz respeito aos grupos de optativas de práticas profissionais em torno dos quais foram estruturadas suas áreas de concentração.

Tal integração permite que os alunos da Graduação curse as disciplinas do MAPI como Optativas de Prática Profissional ou Optativas de Estudos Avançados. Ao cursar essas disciplinas, as/os alunas/os podem integralizar os créditos necessários tanto à sua Graduação, quanto ao mestrado, caso sejam selecionadas/os para o programa. Assim, as/os alunas/os da Graduação têm condições de concluir o mestrado em 01 (um) ano.

O MAPI oferece oportunidades para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à prática profissional nas áreas de Cooperação para o Desenvolvimento e Resolução de Conflitos. Ademais, por ser um programa em tempo parcial, o MAPI potencializa as condições para a inserção no mercado de trabalho.

4.1.11 Desempenho no ENADE

A Graduação do IRI tem alcançado as melhores notas no ENADE entre os cursos do Rio de Janeiro e foi classificada com nota 4 (quatro) no ciclo avaliativo de 2016 a 2018. Em 2022, o curso foi avaliado pelo Guia do Estudante com 4 (quatro) estrelas.

4.2 Pós-Graduação e pesquisa

4.2.1 Programa de Pós-Graduação acadêmica (PPGA)

Conectado às transformações em curso no mundo, com especial atenção aos países do Sul Global, acompanhando de perto as novas tendências e questões da política internacional, bem como participando das inovações teórico-metodológicas e da produção de pesquisas de ponta na área por meio de suas redes e colaborações internacionais com outros departamentos de RI em universidades estrangeiras, o IRI/PUC-Rio e o seu PPGA também têm contribuído para a incessante renovação e inovação da área de RI. No Brasil, suas/seus docentes, discentes e egressos têm ativamente participado dessa história de consolidação da área no país, bem como participado, cada vez mais, da própria (re)construção da área no mundo. A partir do Rio de Janeiro, do Brasil e da América Latina, desde seu ponto singular no Sul Global, o IRI/PUC-Rio e o seu PPGA têm desempenhado e continuarão desempenhando este importante papel de protagonismo e liderança na área, compromisso esse que tanto reafirma como é reafirmado pela identidade do Instituto e de seu Programa de Pós-Graduação Acadêmico. Neste sentido, o PPGA do IRI/PUC-Rio se construiu e quer continuar se reafirmando com um ponto nodal de excelência entre os debates, as pesquisas e produções intelectuais de ponta na área de RI no exterior e os principais debates, pesquisas e produções intelectuais em curso na área no Brasil. Assim, o PPGA espera contribuir para tornar o IRI um instituto de referência do Sul Global no mundo.

O PPGA do IRI/PUC-Rio tem como missão precípua formar quadros de alto nível, especializados em política internacional e RI para atuação tanto no âmbito do Sistema Nacional de Ensino Superior e de Pós-Graduação, especialmente em programas e cursos de Graduação e de Pós-Graduação da área de CP&RI, como em outras áreas, acadêmicas e não acadêmicas, nacionais e internacionais, do setor público, do terceiro setor ou da iniciativa privada, que tenham vocação para a política internacional e suas repercussões locais, nacionais, regionais e/ou globais. Seu objetivo geral é promover o ensino, a formação acadêmica de mestres e doutoras/es e a pesquisa e produção intelectual na área de RI conforme padrões internacionais de excelência. Tal objetivo geral se desdobra em uma série de objetivos específicos, a saber:

- (i) Oferecer, de forma contínua, um acervo de disciplinas que permitam às/aos estudantes combinar pensamento crítico, sólida e plural formação teórico-metodológica e conhecimento empírico das temáticas substantivas de RI e da política internacional contemporânea;
- (ii) Oferecer, nas disciplinas ministradas, programas atualizados que contemplem os mais recentes debates e aportes teóricos-metodológicos da área;
- (iii) Apoiar a pesquisa discente por meio da oferta contínua e qualificada de orientação acadêmica para a produção de dissertações e teses;

- (iv) Fortalecer a produção intelectual docente e discente em todas as linhas de pesquisa do programa por meio de estímulos à produção científica em padrões nacionais e internacionais de excelência;
- (v) Promover intercâmbio e experiências de cooperação internacional nos campos da pesquisa e do ensino;
- (vi) Contribuir para a formação de mestres e doutoras/es em RI no Brasil conforme padrões nacionais e internacionais de excelência;
- (vii) Contribuir para a consolidação e para a excelência do ensino, pesquisa e produção intelectual na área de RI no e a partir do Brasil;
- (viii) Contribuir para o debate público acerca de política internacional e das transformações da ordem mundial contemporânea por meio do ensino, da formação, da pesquisa e da produção intelectual de excelência na área de RI;
- (ix) Promover condições para que essas contribuições alcancem impactos na sociedade, incidindo sobre políticas públicas e contribuindo local, nacional, regional e globalmente para a construção de relações e realidades de vida mais justas e livres de desigualdades e assimetrias várias (socioambientais, raciais, de gênero, nacionais, regionais, internacionais, dentre outras).

Desde 2022, ainda, alinhado à missão do IRI e a seus objetivos estratégicos, o PPGA assegura mínimo de 20% das vagas para candidatas(os) negras(os), indígenas, pessoas com deficiência e/ou com renda familiar até três salários mínimos. Em 2023, após aprendizados colhido do primeiro ano de implementação, as cotas assumirão 25% das vagas e serão estendidas a pessoas em situação de refúgio ou solicitantes e pessoas trans. Além disso, essas categorias de estudantes são priorizadas/os no PPGA para concessão de bolsas, conforme disponibilidade, e apoios de variados tipos, como para participação em eventos.

Para a realização dos objetivos acima, o PPGA do IRI/PUC-Rio enfatiza a construção de sinergias entre as atividades de pesquisa do Programa e do Instituto. Pretende-se, assim, oferecer, a partir de uma área de concentração única em Política Internacional, um leque variado de opções de percursos curriculares e de temáticas substantivas, cujas bases estruturais vinculam de forma coerente as linhas de pesquisa, a grade curricular de disciplinas obrigatórias e eletivas e o conjunto diversificado de projetos concretos de pesquisa institucionais e individuais do corpo docente e discente do PPGA.

O PPGA do IRI/PUC-Rio é situado na área de concentração de Política Internacional e se articula em torno de três Linhas de Pesquisa, a de Arquitetura do Sistema Internacional, a de Conflito, Violência e Pacificação e a de Globalização, Governança e Desenvolvimento. A linha de pesquisa de Arquitetura do Sistema Internacional trata de estruturas, agentes, normas e processos do sistema internacional moderno. As pesquisas e disciplinas desta linha abordam os processos de formação do sistema e de constituição de seus agentes, com particular ênfase para o Estado, atores não-estatais e instituições e suas diferentes práti-

cas e funções. A linha também agrega os debates conceituais, as disposições normativas e as hierarquias e desigualdades que constituem e regulam o sistema internacional. A linha de pesquisa de Conflito, Violência e Pacificação tem como objetos de estudo e pesquisa os conflitos na esfera internacional/global, os processos de negociação, resolução e administração de conflitos, assim como os de reconstrução e reconciliação pós-conflitos. Disciplinas e projetos da linha estudam as diferentes formas de conflito violento na política mundial contemporânea, tanto de seus aspectos materiais e práticos, quanto institucionais e de legitimação. A linha de pesquisa de Globalização, Governança e Desenvolvimento agrega pesquisas e disciplinas que abordam o problema da articulação espaço-temporal da globalidade ou do global como esfera das práticas políticas internacionais. Nesse sentido, as pesquisas e disciplinas da linha tratam das abordagens teóricas acerca dos processos de construção do global e sua governança, bem como da concepção de desenvolvimento como esfera de ação e das transformações - econômicas, políticas, sociais, culturais - que impulsionam ou decorrem destes processos.

As linhas de pesquisa do PPGA do IRI/PUC-Rio articulam, em conjunto e transversalmente, as diversas agendas e problemas da área de concentração de Política Internacional e da grande área de conhecimento de RI. Elas procuram reconfigurar os tópicos tradicionais de ênfase de RI (segurança; economia política internacional; política externa; e instituições internacionais), redefinindo-os a partir do foco de atenção que é dado ao complexo sociopolítico dos fenômenos internacionais. Assim, contribuem para articular diferentes leituras e abordagens de pesquisa e intervenção sobre problemas similares, agregando às análises um componente mais profundo e trans-escalar de observação. Afirmando-se como um espaço de pensamento crítico, de natureza interdisciplinar e plural, o PPGA do IRI/PUC-Rio vem apurando e rearticulando transversalmente suas linhas de pesquisa.

A fim de aproximar discentes e docentes em produções conjuntas e inovadoras nessas áreas, o IRI/PUC-Rio conta com 05 (cinco) Grupos de Trabalho (GTs) transversais às suas 03 (três) Linhas de Pesquisa. São eles: o GT de Normas, Regras e Instituições Internacionais; o GT de Segurança, Conflito, Violência e Pacificação; o GT de Globalização, Desenvolvimento e Economia Política Internacional; o GT de Identidade, Alteridade e Resistência no Local e no Global; e o GT de Espaço, Movimento e Resistência. Dentre outras atividades de ensino e pesquisa, articulam-se em torno dos GTs disciplinas teórico-conceituais de formação básica e de formação avançada em cada uma dessas subáreas temáticas de RI, permitindo constante atualização nos temas e colaboração na construção de agendas de pesquisas em estreita colaboração docente-discente.

Ademais, há mais de uma década, o PPGA do IRI/PUC-Rio tem contínua e estrategicamente investido em sua internacionalização e na qualidade de sua formação e pesquisa, o que tem se refletido em participações (docente e discente) em redes in-

ternacionais de pesquisa, publicações (docente e discente) em revistas internacionais de alto fator de impacto, premiações discentes nacionais e internacionais e publicações de teses por editoras, privadas e universitárias, internacionalmente renomadas. Daí, portanto, o papel de protagonismo e liderança do PPGA do IRI/PUC-Rio na área de RI no Brasil e, cada vez mais, na região e no mundo.

O PPGA do IRI/PUC-Rio busca fortalecer a produção bibliográfica docente e discente nas Linhas de Pesquisa do Programa por meio de estímulos à produção intelectual de qualidade de docentes e discentes. Em particular, apoia a pesquisa discente através da oferta contínua e qualificada de orientação acadêmica para a produção de dissertações e teses e de produtos intermediários e finais derivados destas pesquisas. Essa orientação acadêmica é complementada pelo estímulo à participação de discentes nas principais conferências nacionais e internacionais da área; pelo incentivo à realização de estágio doutoral no exterior; e pela realização de seminários internos e interinstitucionais (nacionais e internacionais) que reúnem discentes e docentes para a discussão de manuscritos em andamento. Vale ressaltar que a produção discente do Programa se beneficia também, mais organicamente, da oportunidade que estudantes têm de se envolver com dimensões mais perenes do programa, tais como a co-tutoria das atividades de iniciação científica, os projetos de pesquisa de docentes financiados pelo CNPq, FAPERJ, CAPES, dentre outras agências de fomento nacionais e internacionais, assim como no âmbito dos seus núcleos e grupos de pesquisa, como o BPC, o GSUM, a Rede IPS, o NEDEFA, a Cátedra Sérgio Vieira de Mello da PUC-Rio, o Instituto Ibero-Americano e o Fronteiras do Internacional.

Nossas/os discentes desempenham papel ativo na institucionalização de projetos de pesquisa do PPGA do IRI/PUC-Rio, tais como o GSUM e o BPC. Atuam também na produção de materiais de divulgação sobre palestras, mesas redondas, debates, bem como entrevistas com professoras/es e pesquisadoras/es visitantes, disseminadas nas páginas do Programa. Estas múltiplas frentes de trabalho colaborativo entre discentes e docentes permite a futuras/os docentes e pesquisadoras/es conhecerem desde cedo diferentes facetas da produção técnica acadêmica.

4.2.2 Perfil da/o Egressa/o do PPGA

No que se refere ao perfil desejado da/o egressa/o, o PPGA do IRI/PUC-Rio espera, de modo geral, que suas/seus egressas/os de Mestrado e de Doutorado tenham uma formação de excelência e sejam reconhecidas/os como candidatas/os extremamente competitivas/os a qualquer posição de doutorado, pós-doutorado e/ou docência em RI e áreas afins em outras Instituições de Ensino Superior nacionais e internacionais, bem como tenham desenvolvido capacidades e competências que as/os tornem aptas/os a atuar, nacional e internacionalmente, nos setores públicos, governamentais e não-governamentais, no terceiro setor ou na iniciativa privada.

O PPGA do IRI/PUC-Rio efetua anualmente o contato com as/os egressas/os cadastradas/os em sua base com o intuito de atualizar suas informações profissionais e de produtividade. O formulário online possui questões de formação de perfil; continuação da formação da/o egressa/o; atuação profissional das/os egressas/os; e impacto da atuação.

A partir das pesquisas feitas, constatou-se que as/os egressas/os do Programa estão inseridas/os em quatro áreas principais: (i) área acadêmica (docência em instituições públicas e privadas de ensino superior; e/ou continuação da formação no Brasil e no exterior); (ii) setor público nacional e internacional (atuação na administração pública direta e indireta nos níveis federal, estadual e municipal; e/ou organizações/fundações governamentais estrangeiras e/ou internacionais); (iii) terceiro setor (organizações da sociedade civil; think tanks; fundações privadas; centros/institutos de pesquisa e/ou policy); e (iv) iniciativa privada (empresas nacionais e transnacionais; negócio próprio; e/ou outros).

A inserção multifacetada dos egressos reflete o caráter plural do Programa, bem como a sua capacidade de formar quadros especializados tanto para a docência, pesquisa e produção intelectual acadêmica, como para a análise da política internacional e suas repercussões locais, nacionais, regionais e internacionais, para formulação de agendas e políticas públicas e atuação profissional, em geral, nas mais diversas áreas das RI.

As/Os egressas/os do Doutorado têm atuado na área acadêmica, em setores governamentais e não-governamentais articulados a temas internacionais, carreiras internacionais em agências e fundações, organismos multilaterais e organizações não-governamentais transnacionais. Das/os 58 doutoras/es formados no período entre 2006 e 2020, ao menos 43 atuam na área acadêmica atualmente (75%). Dentre elas/es, 12 foram aprovadas/os em concursos públicos em universidades federais e estaduais (UFBA; UNILA; UERJ; UFPB; UFRJ; UFRRJ; UFRGS; UFT; e UFSC); 04 foram contratadas/os para atuar em universidades do exterior, sendo 02 na Universidade de Coimbra, em Portugal, 01 na Universidade de Uppsala, na Suécia, e 01 na Universidade de Groningen, Holanda; 03 estão vinculadas/os às Forças Armadas, exercendo hoje cargos de direção na Escola Superior de Guerra, na Escola de Guerra Naval e na Marinha do Brasil; 04 foram aprovadas/os em concursos em Pontifícias Universidades Católicas, sendo 02 na PUC-SP, 01 na PUC-Minas, Belo Horizonte, e 01 na PUC-Minas, Poços de Caldas; 07 estão atualmente fazendo pesquisa de pós-doutorado em Instituições de Ensino Superior (PUC-Rio; FGV; ECEME; USP; e Fiocruz); e 06 lecionam em outras universidades privadas. Estes números revelam uma expressiva participação dos doutores do Programa na área de Relações Internacionais no Brasil e no exterior, com uma significativa distribuição geográfica e em diferentes Instituições de Ensino Superior.

Para além dos dados apresentados acima, cumpre destacar a contribuição qualitativa das/os doutoras/es egressas/os à área acadêmica. A título de exemplo, egressas/os do Doutorado do IRI ocuparam e ocupam cargos de direção em Associações Científicas, como a ABRI, a ABCP e a Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política. Além de lecionar nos respectivos programas de Graduação, promovendo a formação discente, boa parte das/os docentes concursadas/os em universidades públicas e comunitárias atuam e/ou coordenam programas de Pós-Graduação na área. As/Os egressas/os também atuam como membros do corpo editorial de revistas acadêmicas renomadas, tal qual Contexto Internacional, Carta Internacional, International Political Sociology, Socialist Register, International Feminist Journal of Politics e Critical Military Studies, promovendo a divulgação de pesquisas e moldando o debate científico da área. Além disso, as/os egressas/os contribuem para a produção de conhecimento e debate na área através de suas pesquisas e produções intelectuais (livros autorais; organização de livros; capítulos de livros; e artigos) e da orientação de discentes na Graduação, em mestrados acadêmicos, profissionais e em doutorados.

Parte de nossas/os egressas/os está inserida em importantes organizações internacionais, como a OCDE e o Banco Mundial; organizações do terceiro setor, como a Open Society e a Caritas; no setor público do país, atuando em diferentes ministérios ou institutos, como o INPI; e em consultorias privadas internacionais de grande porte, como a McKinsey. Ademais, algumas/ns egressas/os do doutorado ainda aliam suas atividades em organizações públicas e privadas à docência em universidades privadas ou cursos de curta duração para formação de profissionais, como, por exemplo, em cursos de formação de diplomatas (CLIO e AUDIPLIO).

Em relação às/aos egressas/os do mestrado do PPGA do IRI/PUC-Rio, também se confirma a forte vocação do Programa para a formação de quadros para o Sistema Nacional de Ensino Superior e de Pós-Graduação. Das/os 65 mestres formados no período entre 2016 e 2020, 33 (51%) continuam atualmente em alguma instituição acadêmica do Brasil ou de outras partes do mundo, tendo concluído ou presentemente realizando o doutorado ou integrando grupos de pesquisa em outros programas nacionais ou estrangeiros.

O setor público agrega o segundo maior número de egressos do mestrado atualmente. Pela própria trajetória e vocação da área de RI, o Ministério de Relações Exteriores possui hoje diversos ex-alunas/os do mestrado do Programa na sua carreira diplomática, alguma/ns delas/es, inclusive, lecionando no Instituto Rio Branco e contribuindo ativamente para a formação de seus novos quadros. Alguma/ns ex-alunas/os estrangeiras/os são hoje diplomatas em seus países de origem (Argentina; Moçambique; Uruguai; e Angola). Egressas/os do mestrado

também atuam em assessorias às embaixadas e consulados, bem como em outros ministérios do Brasil, como o da Saúde e o de Ciência, Tecnologia e Inovação. Também atuam profissionalmente em diversos órgãos vinculados ao Estado brasileiro, como a Marinha do Brasil/Fuzileiros Navais, a ABIN, o BNDES, a FIOCRUZ, a FIOTEC, o INMETRO, o IBGE, o INPE e o IPEA.

Egressas/os do mestrado atuam também na área internacional de entidades subnacionais, como no Governo do Estado do Rio de Janeiro e do Mato Grosso, apoiando e desenvolvendo projetos de cooperação internacional, sobretudo nas áreas de saúde e promoção ao desenvolvimento. Outra parte trabalha em organizações internacionais e regionais, como OPAS, ONU-Habitat, ONU Mulheres, ACNUR, UNOPS, UNICEF e Banco Mundial. Além disso, egressas/os atuam também em organizações governamentais de outros países, como no Departamento Federal de Política Externa da Suíça e na Agência Anticorrupção da França.

Deve-se destacar também que organizações não-governamentais e think tanks com forte perfil transnacional têm cada vez mais contratado egressas/os do mestrado do IRI. Dentre eles, destacamos Médicos sem Fronteiras; ActionAid; Rede Brasileira da Integração dos Povos (REBRIP); Instituto PACS; FASE; Konrad-Adenauer-Stiftung; e Instituto Igarapé.

Finalmente, a iniciativa privada se consolida como caminho de inserção profissional indicada pelas/os egressas/os do mestrado do Programa. Alguma/ns optaram por estabelecer negócio próprio, tais como consultorias e cursos de preparação para a carreira diplomática. Outras/os seguiram carreiras técnicas e executivas em empresas com forte presença ou componente internacional, tais como Vale S.A., IBM, Petrobrás, Rede Globo de Televisão e GloboNews.

4.2.3 Mestrado Profissional em Análise e Gestão de Políticas Internacionais (MAPI)

MAPI

O Mestrado Profissional em Análise e Gestão de Políticas Internacionais: Resolução de Conflitos e Cooperação para o Desenvolvimento (MAPI) (Site: <http://www.iri.puc-rio.br/mapi/>), criado em 2016, visa formar profissionais que atuem ou pretendem atuar nas áreas de Resolução de Conflitos, Direitos Humanos, Proteção Humanitária, Cooperação para o Desenvolvimento, Comércio Internacional. Volta-se principalmente para egressos dos cursos de Ciências Humanas e Sociais que desejem atuar nas áreas de Resolução de Conflitos, Direitos Humanos, Proteção Humanitária, Cooperação para o Desenvolvimento, Comércio Internacional.

4.2.4 Pesquisa

O IRI/PUC-Rio investe de forma contínua no impulsionamento e no fortalecimento da produção intelectual docente e discente em todas as linhas de pesquisa do PPGA por meio de estímulo

los à produção científica em padrões nacionais e internacionais de excelência. Em particular, a fim de alcançar: "(i) qualidade acadêmica comparável às melhores universidades do mundo; (ii) participação destacada no universo internacional de pesquisa; (iii) participação destacada no universo internacional da educação; (iv) atuação estratégica na integração dos Países do Sul com o sistema acadêmico global; (v) formação de alunos para um mercado de trabalho culturalmente diverso; e (vi) instalações e serviços com padrão internacional de qualidade" (PUC-Rio, PII 2018-2022, 2018, p.7).

A pesquisa científica do PPGA vem sendo impulsionada por meio de diferentes redes e grupos de pesquisa associados às linhas de pesquisa do Programa. Nesse contexto, cumpre destacar que 05 (cinco) docentes permanentes e 02 (dois) docentes colaboradores são líderes de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq (Tratamento da violência, resolução de conflitos e construção da paz nos Estudos Críticos de Segurança; Núcleo Democracia e Forças Armadas (NEDEFA); Fronteiras do Internacional: Novas articulações entre Direito Internacional e Relações Internacionais (Fronteiras); Política Global e Povos Indígenas; Rede de Estudos e Pesquisas em Sociologia Política Internacional (Rede IPS); Rede Interinstitucional de Cátedras Sérgio Vieira de Mello; e Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Relações Internacionais); e outras 03 (três) docentes permanentes lideram grupos de pesquisa (Espaço de Política Externa; Rede Interinstitucional de Pesquisas e Estudos sobre Colonialidades e Política Internacional; e Abordagens Críticas ao Desenvolvimento) compostos por pesquisadores nacionais e estrangeiros. Além disso, 09 (nove) docentes permanentes e 01 (um) docente colaborador participam, como membros, de outros 10 (dez) grupos de pesquisa cadastrados no CNPq (DATAS - Rede de pesquisa sobre Dados, Tecnocontrole, Autoridade e Subjetividade; Centre of Excellence on EU-South America Global Governance; Laboratório de Estudos Críticos de Segurança; Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais; Laboratório de Estudos de Mídia e Relações Internacionais; Hermenêutica e Desconstrução; Teorizando as Relações Internacionais; Grupo de pesquisa das Potências Médias; Laboratório de Partidos, Eleições e Política Comparada; e Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Marx e o Marxismo).

Ademais, cumpre destacar, que 09 (nove) grupos ou núcleos de pesquisa vinculados ao Programa hoje têm forte natureza interdisciplinar (o BRICS Policy Center (BPC); o NEDEFA; o DATAS; o Laboratório de Metodologia (LabMet); a Cátedra Sérgio Vieira de Mello da PUC-Rio (CSVM PUC-Rio); o Núcleo de Estudos Iberoamericanos (Ei); o Fronteiras; a Unidade do Sul Global para Mediação (GSUM); e a Rede IPS), sendo que, destes, 05 são tanto interdisciplinares como interdepartamentais (o NEDEFA; o DATAS; a CSVM PUC-Rio; o Ei; e o Fronteiras).

A criação do BRICS Policy Center (BPC), em 2010, já revelava os esforços do IRI para a superação da distância entre a produção de conhecimento e a formulação de políticas. Administrado pelo Instituto de Relações Internacionais (IRI) da PUC-Rio e atuando em parceria com a Prefeitura da Cidade, o BPC se dedica aos es-

tudos sobre os países que compõem o agrupamento BRICS (Brasil, Índia, China e África do Sul) e demais países do Sul Global. A mediação internacional de conflitos, a cooperação internacional para o desenvolvimento, o estudo sobre cidades e as questões socioambientais são alguns dos eixos temáticos de pesquisas desenvolvidas no Centro, plenamente integrados às linhas de pesquisa do IRI/PUC-Rio. O BPC divulga suas pesquisas através de artigos acadêmicos, policy briefs, monitores, livros e bases de dados, todos disponíveis em seu website.

Docentes permanentes, discentes e egressos do PPGA, atuam nos programas de pesquisa do BRICS Policy Center. Estes projetos hoje incluem: (i) o Núcleo de Pesquisa sobre Cidades BRICS-URBE, coordenado pelo Prof. Sergio Veloso, egresso do Mestrado e Doutorado do PPGA; (ii) a Unidade do Sul Global para Mediação – GSUM, coordenado pelas docentes permanentes do PPGA, as professoras Monica Herz e Paula Drumond; (iii) o Laboratório de Cooperação e Financiamento ao Desenvolvimento – LACID, coordenado pelo docente permanente, professor Paulo Esteves, que foi diretor do BRICS Policy Center da sua fundação até o corrente ano; (iv) o projeto Segurança e Desenvolvimento no Sul Global – SEED, coordenado pela docente permanente Isabel Rocha de Siqueira; (v) o Programa de Inovação e Governança do Desenvolvimento – PIGD, coordenado pelo docente permanente do PPGA, o professor Luis Fernandes; (vi) O Centro de Pesquisa em Escravidão Contemporânea, coordenado pela professora do MAPI Silvia Pinheiro; (vii) a Plataforma Socioambiental, coordenada pela professora Maureen Santos; (viii) a Economia Política das Relações Sul-Sul, coordenado pelo docente permanente do PPGA, professora Ana Garcia; (ix) e o Observa Amazônia, coordenado pelo docente permanente do PPGA, professor Paulo Esteves.

As experiências do BPC vêm contribuindo para (i) a internacionalização e visibilidade do Instituto, (ii) a interação acadêmica entre estudantes da Graduação, da Pós-Graduação e corpo docente, (iii) adensamento da produção científica e técnica do Instituto, (iv) conjugação de produção de conhecimento científico com o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais e, ainda, (v) para pluralizar e descentrar a produção de conhecimento e de práticas dominantes a partir da experiência e contribuições do Sul Global.

Nesse contexto, convém destacar também o importante papel desempenhado pelo Laboratório de Metodologia (LabMet) do PPGA do IRI/PUC-Rio, não apenas como um espaço de formação, reflexão e apoio a projetos de pesquisa, mas, também, como um espaço de fomento à produção de conhecimento inovador na área, e, mais particularmente, no que tange à Metodologia em RI. O LabMet, coordenado pela docente permanente Isabel Rocha de Siqueira, foi criado em 2015, com o intuito geral de construir uma base de conhecimento institucional sobre metodologias em uso e de uso potencial nas RI, além de criar um espaço de aprendizado e troca entre os membros do IRI e de seu PPGA no que diz respeito aos aspectos metodológicos

de suas pesquisas. O LabMet serve como ponto de apoio constante à pesquisa, oferecendo suporte aos projetos do IRI e, ao mesmo tempo, funcionando como instrumento de formação de estudantes e equipes de pesquisa. O objetivo, nesse sentido, é promover debate e conscientização sobre os impactos de cada metodologia e seu uso. Em alinhamento ao PDI e ao PII da PUC-Rio, bem como às diretrizes para elaboração do PDI do IRI, o LabMet visa produzir conhecimento institucional que seja construído sob o entendimento de que questões de metodologia são também questões políticas, que perpassam nossas teorias e epistemologias e têm o poder de intervir no mundo e, portanto, reforçar ou mudar o status quo.

Nesse sentido, merecem destaque aqui os 04 (três) volumes da série intitulada Metodologia nas Relações Internacionais: Debates Contemporâneos, organizada sob a liderança da professora Rocha de Siqueira, publicados junto à Editora PUC-rio, respectivamente, em 2018, 2019, 2020 e 2023, e disponíveis online para acesso gratuito. Igualmente, merece destaque o Guia de pesquisa na quarentena: Obstáculos e possibilidades para as Ciências Humanas e Sociais em isolamento social, elaborado, em 2020, pelo LabMet do PPGA do IRI em parceria com o Laboratório de Humanidades Digitais (#dhLab) da PUC-Rio, e o Breve Guia de Ética em Pesquisa, produzido em conjunto com a Câmara de Ética em Pesquisa (CEPq) da PUC-Rio e com contribuição de discente do departamento de Informática, publicado em 2021. Em 2023, ainda, foi publicado o terceiro manual do LabMet, o Guia da Prática Docente, em parceria com docentes do departamento de Educação da PUC-Rio. Este guia traz reflexões para a formação e o constante aprimoramento da prática docente, seja em termos filosóficos, sejam em relação a materiais, metodologias e técnicas dentro e fora de sala de aula.

O PPGA do IRI/PUC-Rio também mobiliza um conjunto de programas de Iniciação Científica (PIBIC e PET/TEPP). O PET/TEPP do IRI/PUC-Rio, intitulado “Brasil Global: Desafios da inserção internacional brasileira em um mundo em transformação”, tem como objetivo formar estudantes com capacidade crítica para análise de temas e problemas centrais ao processo de inserção internacional do Brasil. Visa contribuir para implementação e consolidação de novos métodos de ensino e aprendizagem vinculados ao programa de desenvolvimento curricular do IRI. Suas atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas nos seguintes eixos prioritários: a) Instituições e Governança – participação brasileira na nova arquitetura do sistema internacional, 2) Desenvolvimento e Cooperação – agenda de desenvolvimento internacional brasileira, sobretudo, nas estratégias de cooperação Sul-Sul e 3) Plataforma de Direitos e Temas Sociais – ênfase para posição brasileira sobre direitos humanos, direito humanitário e temática migratória.

Ao lado das iniciativas acima para o fomento à formação discente em pesquisa e publicação, o PPGA do IRI/PUC-Rio busca oferecer condições materiais de realização de pesquisa discente de qualidade e publicação dos resultados destas pesquisas. Para tal, ampliou a atuação do Núcleo de Apoio, assim como a busca

por financiamentos nacionais e internacionais. Nesse sentido, em linha com a própria missão do Programa, entende-se que as iniciativas de formação acima são complementadas por iniciativas de fomento à circulação de discentes e de suas pesquisas na área. Destaca-se aqui o apoio logístico e material que o PPGA/PUC-Rio fornece a discentes com vistas à participação em conferências, seminários, workshops e redes de pesquisas nacionais e internacionais, através da CAPES Taxas, sempre de acordo com a disponibilidade. Para tal, lança ao menos 01 (um) edital por ano voltado à apresentação de trabalhos por parte de discentes nas conferências prioritárias – ABRI, ABCP, ANPOCS, ABED, CLACSO e ISA.

4.2.5 Desempenho na avaliação da CAPES

Na última avaliação quadrienal, o PPGA do IRI/PUC-Rio alcançou o conceito 6 junto à CAPES, hoje a maior nota conferida a programa de Relações Internacionais no Brasil. Da mesma forma, nosso Programa de Mestrado Profissional (MAPI) obteve conceito 5, o máximo que poderia alcançar, tendo em vista seu tempo de criação. Hoje, portanto, o IRI se consagrou na área como um instituto de destaque, vanguarda e solidez acadêmica. Considerando-se que a nova ficha de avaliação tem forte ênfase nos impactos e na visibilidade da instituição, a avaliação recente da CAPES de certa forma premia todos os esforços recentes do Instituto no sentido de elevar ainda mais sua inserção local, nacional e internacional ao patamar de um instituto de classe internacional, como expresso em planejamentos anteriores, bem como a avaliação reconhece os esforços empreendidos para aumentar sempre a relevância e incidência de nossas pesquisas.

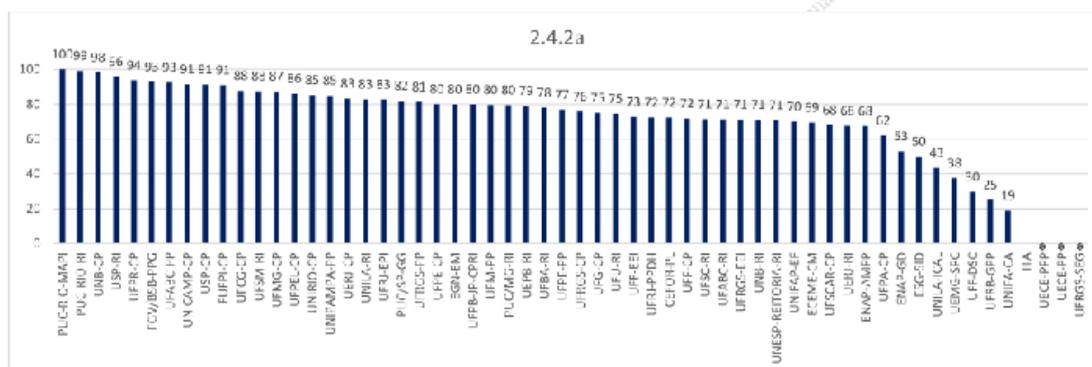
No que concerne ao PPGA, o relatório elaborado pela Coordenação de Área na CAPES como conclusão da última avaliação quadrienal (2017-2020) indica que o programa de RI da PUC-Rio é “particularmente destacado na produção intelectual inovadora e crítica e na produção com impacto social.” O documento também aponta a internacionalização do Instituto como uma de suas “características de excelência” e destaca nossa “capacidade de liderança crítica em termos nacionais, regionais e internacionais.” Conclui que “desde a última avaliação o programa operou de forma consistente e planejada para alcançar índices ainda melhores (produção qualificada, formação) e corresponder aos quesitos de excelência na avaliação quadrienal.” É com vistas à manutenção e potencial expansão deste perfil de liderança que se estrutura o presente planejamento.

4.3 Extensão e responsabilidade socioambiental

EXTENSÃO

O Plano de Extensão da PUC-Rio se ancora no Marco Referencial da universidade, sobretudo nas premissas: indissociabilidade ensino, pesquisa, extensão; interação com a sociedade; e formação integral de um cidadão crítico e responsável.

Figura 5 - Avaliação qualitativa de artigos destacados por docentes permanentes



Ocs.: *A comissão de avaliação considerou essas avaliações inconclusivas em função do número reduzido de artigos informados (dois).

Figura 1: IRI/PUC-Rio com produção de destaque na última avaliação quadrienal.

A Extensão na PUC-Rio se coloca a serviço da pessoa humana, comprometendo-se com a promoção de todos, por meio de um diálogo interdisciplinar corresponsável pela superação dos desafios sócio-político culturais do Brasil e do mundo, mas em especial da cidade do Rio de Janeiro e, fundamentalmente, do próprio entorno da universidade. Ela visa à formação completa do estudante para a crítica, a inovação, a transformação social e a autotransformação, em conformidade com uma pedagogia inscrita na reflexão, na ação, no autoconhecimento, na disponibilidade para servir, na abertura plena à atualidade e no reconhecimento da necessidade de se manter em significação atenta, inacabada, aberta aos saberes plurais, multimodais e inscritos na diversidade.

O curso de Graduação em Relações Internacionais apresenta em sua matriz curricular 10% da carga horária total do curso em Extensão, conforme DCNs, Plano Nacional de Educação 2014-2024 (aprovado pela Lei 13.005, de 25 de junho de 2014) e Resolução no. 07/2018. Nele, o estudante vivencia um percurso formativo desenhado para que caminhe com senso de responsabilidade e de participação, por meio da prestação de serviços de interesse público e, em especial, do serviço à comunidade.

A Graduação do IRI/PUC-Rio adota a categoria extensionista 3, que é composta por disciplinas de Cultura Religiosa, por disciplinas obrigatórias do curso de origem do estudante e por disciplinas do grupo de optativas em extensão que engloba disciplinas do departamento de origem do estudante e tópicos especiais em extensão oriundos de diversos departamentos. As disciplinas extensionistas são majoritariamente incorporadas dentre as disciplinas obrigatórias para justamente recompor o ethos do ensino e da pesquisa desde a origem do pensamento sobre a produção científica. São disciplinas obrigatórias da categoria extensionista: "Globalização, Política e Cultura"; "Ética e Prática De Pesquisa em RI", Metodologia e Práticas de Pesquisa e Extensão I e II.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem dependem das especificidades de cada disciplina, constando a informação sobre a extensão na ementa e no plano de ensino. Eles levam em consideração que a extensão é parte integrante do processo de formação do egresso. Eles buscam incentivar e reconhecer a autonomia da/o estudante na interação com a sociedade, com os contextos locais, com os saberes e fazeres populares, para a problematização da realidade e para a busca de soluções em conjunto com a sociedade.

Merece destaque o estabelecimento, em 2018, da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM) na PUC-Rio, em parceria com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) cujo objetivo é a promoção do ensino, da pesquisa e da extensão na temática do refúgio. A Cátedra SVM da PUC-Rio realiza ações de ensino, pesquisa e extensão sobre o tema das migrações forçadas. São ofertados cursos de Graduação e Pós-Graduação, envolvendo cinco departamentos (Relações Internacionais, Direito, Letras, Serviço Social e Psicologia). No âmbito de suas atividades de extensão, a CSVM da PUC-Rio tem oferecido atendimento psicológico pelo Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) para solicitantes de refúgio e refugiados com demandas específicas, previamente referenciados pelos psicólogos da Cáritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro. Além disso, a CSVM da PUC-Rio tem prestado orientações e serviços jurídicos para solicitantes de refúgio e refugiados por meio dos trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo de Prática Jurídica da universidade. Outra iniciativa foi a criação de grupos de reflexão com refugiados sobre racismo em instituições parceiras. A CSVM da PUC-Rio também tem desenvolvido trabalhos de assistência técnica no âmbito arquitetônico através do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU/DAU).

DAV/CAPES, 2022. "Relatório de Avaliação. 39. Ciência Política e Relações Internacionais", p. 28.

DAV/CAPES, p. 86.

DAV/CAPES, p. 88.

DAV/CAPES, p. 87.

A CSVM da PUC-Rio tem se aproximado da gestão da política de assistência social do município do Rio de Janeiro para capacitar profissionais nos temas transversais ao acolhimento e à integração de migrantes e refugiados. A Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos lançou o Protocolo de Atendimento no Âmbito do SUAS (Sistema Único de Assistência Social) aos Refugiados, Solicitantes de Refúgio e Migrantes no Município do Rio de Janeiro no dia 29 de junho de 2019, como um mecanismo para direcionar e organizar o acolhimento e assistência às populações migrantes através das unidades públicas estatais e não governamentais da rede socioassistencial na cidade do Rio de Janeiro, e a CSVM da PUC-Rio está acompanhando o processo de implementação e seus desafios.

O projeto de Extensão “Histórias de Migração e Refúgio no espaço escolar: narrar, conviver, transformar” teve início no segundo semestre de 2022, por meio de uma parceria entre a Cátedra Sérgio Vieira de Mello PUC-Rio e o Programa de Atendimento a Refugiados e Solicitantes de Refúgio PARES/Cáritas RJ, com o objetivo de promover estratégias de acolhimento e integração de um grupo de 14 estudantes venezuelanas/os do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental II, na Escola Professora Zuleika Nunes de Alencar (7ª CRE), localizada na Zona Oeste do Rio de Janeiro, fomentando uma cultura institucional de solidariedade, inclusão, valorização da diversidade e proteção dos direitos humanos. A iniciativa surgiu de demandas da própria escola, que identificou situações cotidianas de preconceito, discriminação e bullying com as/os alunas/os venezuelanas/os, que estavam enfrentando também dificuldades com o aprendizado do português, afetando negativamente as interações sociais e o desempenho acadêmico. Com esse projeto, a CSVM da PUC-Rio busca articular os saberes da escola, da sociedade civil e da universidade, em prol de uma agenda colaborativa de atuação.

No início de 2023, a equipe da CSVM da PUC-Rio foi convidada a integrar o COMPARM/RJ (Comitê Municipal Intersetorial de Políticas de Atenção às Pessoas Refugiadas, Imigrantes e Apátridas do Rio de Janeiro) e, no âmbito deste, desenvolver um programa de educação em direitos humanos e colaborar no desenho e elaboração do Plano Municipal de Políticas de Atenção às Pessoas Refugiadas, Imigrantes e Apátridas. Ademais, como membro atuante do CEIPARM/RJ (Comitê Estadual Intersetorial de Políticas de Atenção aos Refugiados e Migrantes) desde 2019, a equipe da Cátedra também foi chamada a colaborar, ao longo de 2023, na atualização do Plano Estadual de Políticas de Atenção aos Refugiados do Rio de Janeiro promovida por este Comitê Estadual. Nesse contexto, integrando 04 dos 11 grupos de trabalho criados para a atualização do Plano Estadual, a CSVM da PUC-Rio tem tido participação particularmente relevante no grupo de trabalho voltado especificamente à infância migrante e refugiada.

Destaca-se aqui também o projeto de extensão e divulgação científica intitulado “Democratizando a Defesa”, voltado para a produção de conhecimentos sobre o papel dos atores mili-

tares em um contexto democrático de modo geral, e no Brasil em particular. Este projeto tem sido desenvolvido por meio de uma parceria entre o Núcleo Democracia e Forças Armadas (NEDEFA/PUC-Rio), através da docente permanente Maíra Siman, com apoio da professora Victória Santos. Conta com parceria do Laboratório de Estudos de Segurança e Defesa (LESD/UFRJ); da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); e do Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES/UNESP), somado ao Observatório de Defesa e Forças Armadas (ODEFA), além de outras colaboradoras eventuais. Participam também grupos de estudantes de Graduação dessas diferentes instituições.

As pesquisadoras que compõem a equipe do projeto vêm desenvolvendo um material audiovisual de formação cidadã que será publicado na forma da websérie “Democratizando a Defesa”, como parte de um projeto de extensão e divulgação científica interinstitucional e interdisciplinar. A série de seis vídeos de 20 a 30 minutos terá como público-alvo estudantes de Graduação, jornalistas e a sociedade em geral e será disponibilizada online, em plataformas como o YouTube e redes sociais. O material apresentará de forma didática conceitos essenciais relacionados ao papel e à supervisão dos atores militares em um regime democrático, visando disseminar concepções democráticas das relações civis-militares e fomentar a participação social sobre o assunto no Brasil. O primeiro episódio da série, “Desmilitarizando a Política”, já foi produzido e editado e se encontra disponível no canal de Youtube do NEDEFA.

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

No tocante à sua responsabilidade socioambiental, a PUC-Rio promove atividades e práticas que utilizam o conhecimento acadêmico para criar uma sociedade sustentável, responsável e inclusiva. A busca por soluções sustentáveis que possam reduzir os impactos acumulados e oferecer alternativas ecologicamente corretas, socialmente justas e solidárias é um compromisso e um desafio para todos os membros da comunidade acadêmica. A universidade estabeleceu a Agenda Ambiental da PUC-Rio em 2009, que define metas de curto, médio e longo prazo relacionadas ao meio ambiente, para promover estratégias e práticas que incentivem a sustentabilidade e a qualidade de vida socioambiental no campus.

Em 2015, a universidade reforçou a importância de combinar a perspectiva teológica com as preocupações ambientais, encorajando professores, funcionários e alunos a seguirem os princípios estabelecidos na Carta Encíclica “Laudato Sí” do Papa Francisco sobre o Cuidado da Casa Comum. Essa carta, a primeira do Vaticano a abordar com destaque a questão ambiental, destaca a necessidade de mudanças no estilo de vida, produção e consumo para alcançar um desenvolvimento sustentável e aborda a importância de uma abordagem integral para o cuidado do meio ambiente.

Em 2023, a PUC-Rio lançou o projeto Amazonizar, centralizando a preocupação com a agenda climática e ambiental e a busca por justiça social: “O AMAZONIZAR PUC-Rio será um ambiente de escuta das vozes e sensibilização no processo de compreensão da floresta e de suas populações. Essa ação representa o primeiro passo e irá inaugurar uma jornada de iniciativas do projeto.” A PUC-Rio também lançou, em 2023, editais adicionais de PIBIC para vagas de ação afirmativa e vagas relacionadas ao projeto Amazonizar, indicando o investimento em ambas as áreas.

O IRI, por sua vez, tem criado novas iniciativas e intensificado ações existentes em prol do fortalecimento de toda a agenda climática e ambiental no Instituto, de modo transversal. As iniciativas vão desde mudanças pequenas no cotidiano, com a retirada dos copos descartáveis de alguns espaços e o desincentivo à impressão, como a ações amplas estratégicas.

No Planejamento Estratégico do Programa (PEP), referente à Pós-graduação do IRI e submetido como parte da avaliação quadrienal da CAPES 2017-2020, o IRI indica, para o curto prazo, como prioritária uma política de desenvolvimento institucional em uma agenda transversal, a de crise ecológica e direitos socioambientais. Como agenda transversal, deve atravessar as quatro grandes áreas temáticas prioritárias do Instituto:

- a) Instituições Internacionais e (re)construção do Multilateralismo;
- b) Direitos Humanos e Políticas Globais da Diferença;
- c) Segurança Internacional; e
- d) Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação.

O PEP será revisto para submissão na presente quadrienal, conforme andamento dos trabalhos de subcomissões ora atuantes. Para a estruturação dessa agenda transversal, o IRI tem travado uma série de diálogos de prospecção com potenciais parceiras e financiadoras, de modo a que a área possa ser implementada na forma de projeto-piloto que reúna atividades de pesquisa, ensino e pesquisa na Graduação, Pós-graduação acadêmica e profissional, focando no impacto social e em uma comunicação científica efetiva.

5. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO À COMUNIDADE

Esta seção resume, em consonância com o PDI da PUC-Rio, as principais rotinas e processos de atendimento a estudantes do IRI/PUC-Rio em termos dos assuntos tratados: questões da vida acadêmica; questões psicopedagógicas e de necessidades especiais; e questões sociais e culturais.

5.1 Atendimento para questões acadêmicas

De acordo com o PDI da PUC-Rio, no âmbito da Graduação, o atendimento acadêmico tem início antes mesmo do ingresso do/a aluno/a na universidade por meio da página “Vestibular PUC-Rio”, parte do website da Instituição. Nesta página, o/a aluno/a tem acesso à lista de cursos oferecidos, suas avaliações de qualidade, o valor das anuidades e as possibilidades de obtenção de bolsa de estudos. O manual do/a candidato/a e todas as orientações necessárias para inscrição e realização do exame são detalhadamente apresentadas, juntamente com um repositório de provas anteriores para estudo. Um canal direto de comunicação para dúvidas e sugestões é também disponibilizado.

O/A aluno/a que presta vestibular para o curso de Relações Internacionais poderá se informar sobre o curso através do site do Instituto, onde poderá ter acesso à grade curricular do curso, ao Caderno do Estudante, a informações sobre o mercado de trabalho, ao corpo docente, à pesquisa de egressos, a oportunidades de pesquisa e estágio e a depoimentos de egressos. Além disso o IRI oferece através do PIUES (Programa de Integração Universidade, Escola e Sociedade) cursos de inverno sobre temáticas relativas às Relações Internacionais que visam apoiar os/as alunos/as nas suas escolhas acadêmicas. A Coordenação do Curso de Relações Internacionais, composta pelo Coordenador e dois coordenadores adjuntos, também oferece atendimentos presenciais pré-agendados para prover informações sobre o curso e esclarecer dúvidas acadêmicas.

Ao ingressar na universidade, conforme consta no PDI da PUC-Rio, o/a aluno/a recebe orientações acadêmicas, por meio das diversas unidades ligadas à Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos, em atendimento presencial, por intermédio de informações digitais disponibilizadas no website ou pelos sistemas computacionais interativos da universidade.

Ao ingressar no IRI, o/a aluno/a de Graduação é recebido no “Meu Primeiro Dia na PUC” pela Coordenação do Curso que apresenta os aspectos gerais do curso, as atividades complementares, informações sobre o Seminário da Graduação que inclui palestras e minicursos, sobre as atividades de Iniciação Científica, sobre o MIRIN – modelo de simulação diplomática organizado pelo corpo discente do IRI-, sobre o Centro Acadêmico de Relações Internacionais e outros programas do Instituto e da PUC-Rio.

Cotidianamente, o/a aluno/a de Graduação de Relações Internacionais obtém informações acadêmicas através da secretaria do curso tanto presencialmente, como por e-mail. Reuniões presenciais ou online também podem ser agendadas com a Coordenação do Curso e docentes. Informações sobre as diversas atividades curriculares e extracurriculares promovidas pelo Instituto são regularmente veiculadas nas redes sociais, no site e enviadas por e-mail e grupo de Whatsapp para o corpo discente (apenas função administrador para envio).

Em conformidade com o PDI da PUC-Rio, caso necessitem solucionar algum problema que está fora dos limites da responsabilidade dos cursos, o/a aluno/a pode buscar informações nos Decanatos dos Centros. Os decanatos têm Coordenações Setoriais de Graduação para gerenciamento de um conjunto de cursos, além de páginas própria no website da PUC-Rio. Ainda, o website da Coordenação Central de Graduação (CCG), no qual as atividades gerais relativas à Graduação estão reunidas, fornece ao/à aluno/a uma visão de conjunto do ensino de Graduação da universidade, bem como disponibiliza o calendário acadêmico anual e as regras para as atividades principais dos/as alunos/as (estágios, monitorias, Iniciação Científica, ENADE etc.).

Ainda para apoiar as atividades discentes, a universidade possui um processo abrangente para administração dos dados e registros acadêmicos, sob responsabilidade da Coordenação Central de Admissão e Registro (CCAR) e operacionalizado pela Diretoria de Admissão e Registro (DAR). A DAR é o órgão responsável pela administração da vida escolar na PUC-Rio e responde pela inscrição no concurso vestibular, pela matrícula dos/as alunos/as e por todos os demais procedimentos acadêmico-administrativos previstos no calendário oficial. Somente a DAR está autorizada a receber requerimentos ou quaisquer outros documentos de caráter acadêmico, bem como a emitir diplomas e demais documentos relacionados com a vida escolar dos/as alunos/as. Além do atendimento presencial, a DAR prioriza a agilidade do atendimento eletrônico. Dois sistemas computacionais apoiam o andamento dos diversos procedimentos acadêmicos da/o estudante de Graduação. O PUC Online realiza, dentre outros, os seguintes procedimentos:

- a) Matrícula em tempo real;
- b) Solicitação de cancelamento de disciplinas;
- c) Solicitação de ÊNFASE à matrícula atrasada;
- d) Solicitação de opção/troca de ÊNFASE ou ênfase;
- e) Consulta a graus das disciplinas;
- f) Consulta a histórico escolar, disciplinas realizadas e a realizar;
- g) Teste de nivelamento de português para alunos/as estrangeiros/as;
- h) Inscrição para o teste de nivelamento de português para alunos/as regulares; e
- i) Inscrição para cerimônia de formatura.
- j) O Sistema de Requerimentos Acadêmicos possibilita ao/à aluno/a de Graduação solicitar e acompanhar o andamento de processos e documentos acadêmicos, dentre os quais é possível citar:
- k) Atestado de coeficiente de rendimentos;
- l) Atestado de comparecimento à prova do ENADE;
- m) Justificativa de ausência ao ENADE;
- n) Atestado de conclusão de créditos;
- o) Atestado de conclusão de curso de Graduação;
- p) Diploma;
- q) Atestado de frequência;
- r) Atestado de matrícula;
- s) Documentos para transferência externa;
- t) Histórico escolar;

- u) Equivalência de disciplinas;
- v) Revisão de prova / alteração de nota.

No âmbito da aprendizagem online, a PUC-Rio utiliza o ambiente Moodle, e a Coordenação Central de Educação a Distância (CCEAD) dá suporte aos/às alunos/as por meio de tutoriais e explicações sobre os recursos do ambiente, bem como na forma de suporte técnico para a solução de problemas. O Sistema Maxwell disponibiliza um repositório institucional de parte da produção científica, incluindo teses, dissertações, monografias e trabalhos de conclusão de curso selecionados.

O atendimento ao/à aluno/a de Graduação relativo à inscrição e seleção para intercâmbio acadêmico, bem como para apoio ao longo do período do convênio é realizado pela Coordenação Central de Cooperação Internacional (CCCI). No âmbito dos estágios, a Coordenação Central de Estágios e Serviços Profissionais (CCESP) se dedica à divulgação de oportunidades de estágios e programas de trainees, bem como à análise e assinatura dos termos de compromisso. A CCESP também oferece aos/às alunos/as informações e serviços de orientação na preparação de currículos, processos seletivos e planejamento de carreira.

Na Pós-Graduação, procedimentos similares de atendimento são realizados. Em cada uma das Pós-Graduações, acadêmica e profissional, o IRI conta com uma coordenação de Pós-Graduação que inclui um/a Coordenador/a e um/a Coordenador/a Adjunto/a, além da Secretária, que oferecem atendimentos personalizados e que dispõem de página no website do IRI onde o/a aluno/a tem acesso às informações específicas sobre o programa. Os Editais para os processos seletivos da Pós-Graduação são divulgados no Website, nas redes sociais e por e-mail.

Os Decanatos dos Centros têm coordenações setoriais de Pós-Graduação disponíveis para o atendimento às/aos mestrandas/os e doutorandas/os, e a Coordenação Central de Pós-Graduação (CCPG) gerencia a Pós-Graduação da universidade. A CCPG disponibiliza informações gerais sobre os programas, bolsas e avaliações da CAPES, o Regulamento dos Programas de Pós-Graduação e as normas de apresentação das teses e dissertações. Bianualmente, é publicado o Catálogo dos Cursos de Pós-Graduação da PUC-Rio, no qual são apresentados todos os programas de Pós-Graduação, seus objetivos, áreas de concentração, linhas de pesquisa e estrutura curricular. Todos os alunos de Graduação e Pós-Graduação podem fazer uso dos serviços computacionais oferecidos pelo Rio Datacentro que compreendem, entre outros:

1. Conta de e-mail da universidade;
2. Uso dos laboratórios de informática com computadores conectados à Internet;
3. Cotas de impressão semestral; e
4. Acesso à Rede Wi-Fi.

São também oferecidos os seguintes serviços por parte da Divisão de Bibliotecas e Documentação (DBD):

1. Consulta ao acervo de livros, periódicos, teses e bases de dados on-line;
2. Empréstimos, renovação e reserva;
3. Uso de salão de estudo em grupo e salões de leitura individual;
4. Uso de recursos multimídia;
5. Serviço de cópia;
6. Acesso remoto;
7. Elaboração de ficha catalográfica;
8. Conversão de documentos para arquivos PDF por e-mail;
9. Serviço de atendimento através de chat, e-mail e/ou telefone.

A PUC-Rio estimula, também, a participação das/os alunas/os na gestão da universidade por meio de representantes eleitas/os para os seguintes colegiados: Conselho Universitário, Conselho de Desenvolvimento, Conselho de Ensino e Pesquisa, Conselhos Departamentais e Comissões Gerais dos Departamentos. Estudantes eleitos têm direito a voz e voto. Além disso, organizados de acordo com as normas legais e estatutárias, funcionam na PUC-Rio diversos Diretórios ou Centros Acadêmicos, que congregam alunas/os para atividades de seu interesse, em espaços cedidos pela universidade. A Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários apoia essas organizações no desenvolvimento das seguintes atividades:

1. Coordenação das eleições estudantis para diretórios e centros acadêmicos, além das eleições correspondentes à Associação de Pós-Graduação;
2. Apoio para a realização dos eventos, tais como a Festa Junina e Festival da Primavera, e das atividades promovidas pelos diretórios e o DCE; e
3. Supervisão das atividades comunitárias para a recepção dos calouros.

5.2 Atendimento psicopedagógico e apoio a necessidades especiais

A PUC-Rio conta com a Rede de Apoio ao Estudante (RAE) que presta atendimento a discentes desde uma perspectiva multidisciplinar contemplando aspectos da leitura e escrita, de orientação profissional, psicopedagógicos, psicológicos e de necessidades especiais. O RAE é estruturado a partir de cinco núcleos, quatro dos quais podem ser acessados por discentes de Relações Internacionais: (i) Núcleo de Apoio e Inclusão da Pessoa com Deficiência (NAIPD), que oferece às/aos alunas/os o suporte necessário para as atividades acadêmicas, com recursos pedagógicos, intérpretes de Libras e práticas inclusivas, visando garantir condições de permanência de estudantes com deficiência e necessidades educacionais especiais na universidade. (ii) Núcleo de Orientação e Atendimento Psicopedagógico (NOAP), que conta com três equipes de especialistas nas áreas de Psicopedagogia, Leitura e Escrita e Orientação Profissional, proporcionando um espaço de diálogo sobre eventuais problemas enfrentados na relação professor/a-aluna/o, atendimento psicopedagógico, trabalho de aperfeiçoamento da leitura e da escrita e orientação profissional; (iii) Serviço Comunitário de Orientação

Psicológica (PSICOM), órgão da Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários, que desenvolve orientações especializadas incluindo as/os alunas/os da universidade, para questões de ordem pedagógica e psicológica que possam estar trazendo repercussões para o desempenho acadêmico ou profissional, para a vida pessoal e familiar das/os atendidas/os; (iv) Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) que dispõe de profissional especializada/o exclusivamente para atender discentes em atendimento terapêutico individual ou em grupo. Os atendimentos feitos pela RAE são agendados por meio de sistema computacional próprio, que realiza a triagem do tipo de atendimento a ser realizado.

5.3 Atendimento para questões sociais e culturais

No âmbito da PUC-Rio e de acordo com o seu PDI, a Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários e de Cultura responsabiliza-se pela gestão da dimensão social do apoio às/aos alunas/os, reforçando em cada uma de suas ações o caráter confessional e filantrópico da Universidade. É responsável, também, pelo atendimento das demandas culturais do corpo discente.

No contexto social, diversos programas são oferecidos. Destaca-se, em primeiro plano, o sólido e extenso programa de bolsas de Graduação. Implantado na década de 1970, o programa de concessão de bolsas de estudos da PUC-Rio está pautado no conceito de igualdade de oportunidades. São concedidos diversos tipos de bolsa, visando alcançar estudantes dos cursos de Graduação oriundas/os de diversos segmentos da sociedade, com o propósito de promover o desenvolvimento humano conectado à formação superior de excelência.

Em dezembro de 2004, além das modalidades de bolsas oferecidas pela própria universidade, a PUC-Rio aderiu ao Prouni – Programa Universidade para Todos, do Ministério de Educação (MEC). A distribuição das diferentes modalidades de bolsas tem critérios claros, é rigorosa e cuidadosamente avaliada por assistentes sociais da universidade. Além das bolsas concedidas pela Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários, há bolsas de incentivo e reconhecimento de desempenho acadêmico destacado, gerenciadas pela Vice-Reitoria de Ensino e Pesquisa.

As bolsas de Graduação concedidas pela PUC-Rio incluem diversas modalidades de bolsa como: (i) provenientes de acordos sindicais para categorias de auxiliares de administração escolar, de professores da universidade e do município do Rio de Janeiro; (ii) de cunho acadêmico, destinada aos melhores colocados no ENEM e no vestibular bem como a alunos que semestralmente obtiverem os melhores Coeficientes de Rendimento; (iii) filantrópicas, que são voltadas para estudantes que estejam dentro do perfil de filantropia; (iv) de cunho comunitário não-filantrópica, destinada a atender estudantes em dificuldade financeira comprovada e com bom desempenho acadêmico, aos estudantes que participam como membros do Coral da PUC-Rio, aos estudantes que participam de equipes desportivas da PUC-Rio, descontos a parentes de discentes já matriculados; (v) estágio, concedidas em função da realização de atividade específica na área de formação do estudante; entre outras.

No caso específico do IRI/PUC-Rio, o programa de Graduação conta ainda com a Bolsa Mitsubishi, que é fruto de uma parceria envolvendo o IRI/PUC-Rio e a Mitsubishi Corporation. O International Scholarship Program da empresa busca promover novas lideranças por meio de parcerias estratégicas com universidades no Sul Global e a provisão de bolsas para alunos da Graduação. Desde 2022, ainda, o PPGA assegura mínimo de 20% das vagas para candidatas(os) negras(os), indígenas, pessoas com deficiência e/ou com renda familiar até três salários mínimos. Em 2023, após aprendizados colhido do primeiro ano de implementação, as cotas assumirão 25% das vagas e serão estendidas a pessoas em situação de refúgio ou solicitantes e pessoas trans. Além disso, essas categorias de estudantes são priorizadas/os no PPGA para concessão de bolsas, conforme disponibilidade, e apoios de variados tipos, como para participação em eventos. Para propiciar a permanência da/o aluno-bolsista na universidade, o Fundo Emergencial de Solidariedade (FESP), projeto de auxílio de permanência estudantil da PUC-Rio, complementa as concessões comunitárias para alunos/as com bolsa de carência financeira, proporcionando auxílio para a subsistência na universidade, como alimentação, transporte, materiais e equipamentos didático-pedagógicos, além de acessórios para leitura. Para o apoio da realização de eventos comunitários e culturais, a universidade conta com a Coordenação de Atividades Comunitárias e Culturais (CACC), órgão vinculado à Vice-Reitoria Comunitária e de Cultura. No âmbito comunitário, a CACC procura estimular a participação dos/as alunos/as e demais segmentos da comunidade acadêmica em ações sociais através da produção de atividades que despertem o comportamento voluntário e cidadão. No âmbito cultural, as atividades propostas pelos/as alunos/as e por órgãos estudantis são avaliadas (para verificar se são consistentes com a imagem institucional da PUC-Rio), oferecendo o suporte necessário para sua realização.

O IRI/PUC-Rio também promove uma série de atividades culturais, como debates de filmes, apresentações artísticas a partir de diferentes linguagens estéticas, visitas guiadas por professoras/es a museus, monumentos e pontos de memória da cidade do Rio de Janeiro, entre outras.

A Coordenação de Eventos Institucionais e Cerimonial (CEIC), órgão vinculado à Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários, apoia as/os alunas/os na organização e coordenação das cerimônias diversas, em particular das formaturas, prestando serviço interno de consultoria em termos de cerimonial e protocolo na solenidade acadêmica. Para além das/os alunas/os estão representados nas formaturas da Graduação do IRI, as/os professoras/es homenageadas/os, paraninfas/os e a/o Diretor/a do Instituto.

A PUC-Rio incentiva a prática esportiva, por meio da Coordenação de Educação Física (CEF), vinculada à Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários, como forma de desenvolvimento e integração saudável da comunidade PUC-Rio. Para os/as alunos/as da Graduação, a CEF oferece atividades extracurriculares em diversas modalidades esportivas, além da formação de equipes

esportivas de competição, que potencializam o convívio com a diversidade, o respeito ao próximo e às normas, o trabalho em equipe, entre outros itens. Em relação à prática esportiva, discentes de Graduação do IRI estão à frente da Associação Atlética de Relações Internacionais.

Em 2023, no contexto da reestruturação organizacional da PUC-Rio, foi constituído o Núcleo de Atendimento Institucional, subordinado à Vice-Reitoria de Infraestrutura e Serviços, que tem por objetivo servir como interface entre a universidade e seus alunos e representantes legais. É o primeiro ponto de contato com a PUC-Rio, funcionando como órgão centralizado de triagem, apto a identificar quais os órgãos responsáveis pelo encaminhamento e solução adequados das demandas recebidas, redistribuindo-as.

Integra este Núcleo, a Ouvidoria da PUC-Rio, cujos objetivos são (i) receber, analisar e encaminhar reclamações e sugestões aos diferentes órgãos da universidade; (ii) acompanhar as reclamações e sugestões encaminhadas, verificando as providências tomadas e as ações implementadas para sua solução; e (iii) identificar falhas nos processos de comunicação dos diferentes setores da universidade com a comunidade PUC-Rio, sugerindo mudanças que os tornem eficazes e eficientes.

Na página inicial do website da PUC-Rio, o link "Ouvidoria" dá acesso ao sistema protocolado de mensagens por meio do qual as comunidades interna e externa podem enviar mensagem e arquivos de reclamação, crítica, sugestão, denúncia, elogio ou solicitação.

6. VISIBILIDADE DO PROGRAMA/ PLANO DE COMUNICAÇÃO

O IRI/PUC-Rio possui site próprio, o que permite potencializar a visibilidade sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Instituto, além de difundir os resultados das pesquisas realizadas no âmbito dos seus Programas. No último quadriênio (2017-2020), o site do IRI foi acessado 185.705 vezes por 117.282 usuários do Brasil, dos Estados Unidos, Reino Unido, França, Colômbia, entre outros países. Nesse mesmo período, o site do BRICS Policy Center (BPC) teve 154.190 visualizações.

Tanto o IRI, como alguns dos seus projetos, como o BPC e o GSUM (Global South Unit of Mediation), disponibilizam gravações de seus eventos em um canal do YouTube (<https://www.youtube.com/user/IRIPUCRJ>), além de manter contas em várias redes sociais (Instagram: <https://www.instagram.com/iripucrio/>, Facebook: <https://www.facebook.com/IRI.Rio>, Twitter: https://twitter.com/IRI_PUCRio) que permitem uma dinâmica mais interativa com o público. Além disso, a revista historicamente associada à área no Brasil e ao Programa de Pós-Graduação do IRI/PUC-Rio, Contexto Internacional: Journal of Global Connections, tem acesso livre, aberto e gratuito, com resumos em inglês e português e artigos em inglês. O número de acessos à revista (contando html, pdf e epdf) cresceu de 217.060,

em 2017, para 394.364, em 2020. De acordo com a SciELO Analytics, o número total de acessos a seus artigos durante o último quadriênio (contando html, pdf e epub) foi de 1.114.184; e quando somado ao número de acesso apenas aos resumos dos artigos, esse número alcança o total de 1.227.324 acessos. A presença de docentes da Graduação e da Pós-Graduação na mídia também deve ser destacada. Tais docentes e as/os pesquisadoras/os do BPC são frequentemente requisitadas/os para conceder entrevistas aos principais jornais e revistas de expressão nacional, bem como para websites, portais de notícias, rádios, newsletters e jornais internacionais. As/Os professores/as do Programa de Pós-Graduação concederam no último quadriênio mais de 100 entrevistas para veículos de comunicação nacionais e internacionais, entre os quais, Agência EFE, World Politics Review, Climate Change News, BBC Brasil, Valor, CBN, Isto É, Jornal do Brasil e O Globo. Ainda, docentes do Programa publicaram ao longo do último quadriênio mais de 30 textos em jornais e revistas, como Le Monde Diplomatique, El País, Nexo Jornal, Estado de São Paulo, O Globo e Aventuras na História, somente até agosto de 2023; este número passa a ter picos consideráveis com a assunção do Brasil à presidência do G20, em dezembro de 2023, e com a expansão dos BRICs, realizada em cúpula em agosto de 2023, pelo que nosso corpo docente tem sido bastante requisitado.

Destaca-se, ainda, que os eventos do IRI são apoiados pela TV da PUC-Rio, que disponibiliza vídeos sobre debates de conjuntura e Seminários, além de realizar entrevistas regulares com

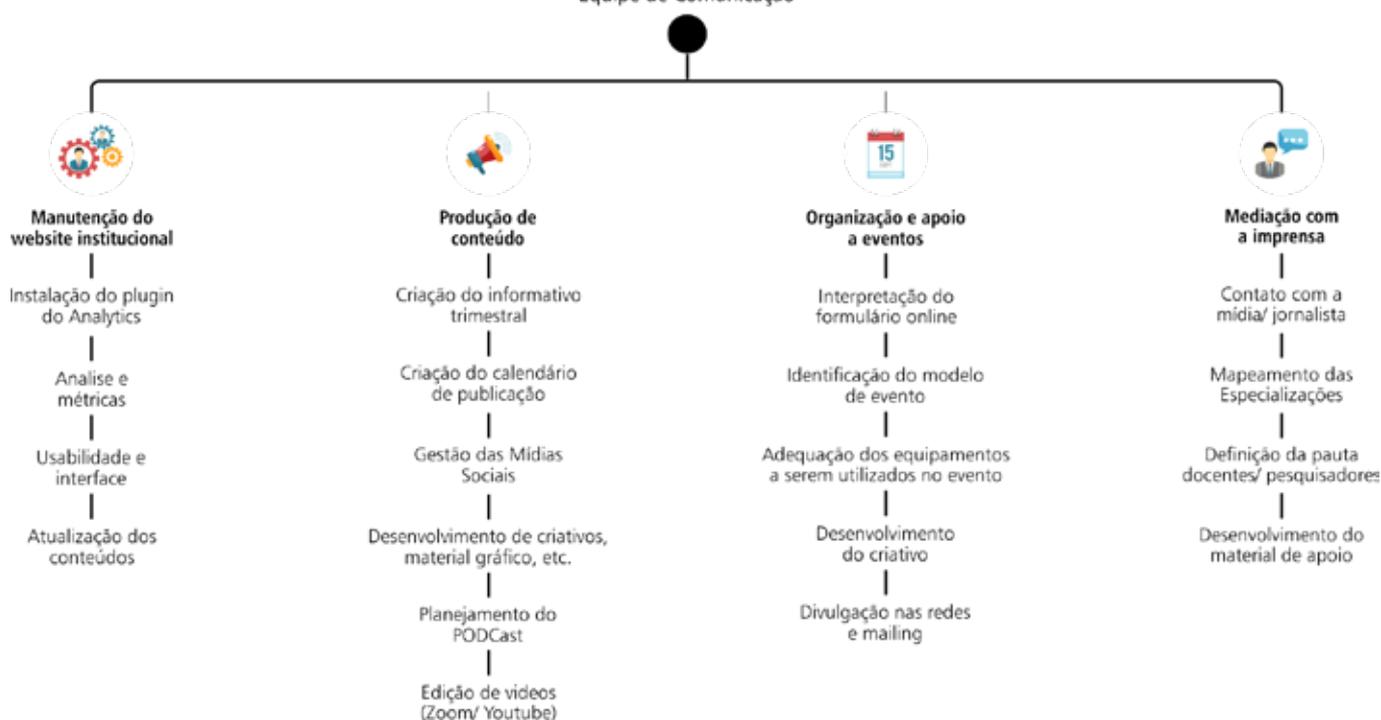
professores do Instituto sobre diferentes temas, a exemplo, das entrevistas sobre crise de refugiados, propostas econômicas dos candidatos à presidência, Revolução Russa, entre outras. Por fim, deve-se destacar que os principais projetos do IRI/PUC-Rio transferem conhecimento para comunidade não acadêmica por meio de boletins, radares, policy briefs, cursos, canais no Youtube, entre outros. Entre 2017 e 2020, o BPC publicou 10 Papers, 37 Factsheets, 31 Radars, e 12 Policy Briefs. O Laboratório de Metodologia (LabMet), como visto, publica periodicamente gravações de cursos, e-books sobre metodologia e Relações Internacionais, disponibilizados online, além de manuais, sempre em acesso livre.

COMUNICAÇÃO

O IRI vem investindo em estruturar uma equipe de Comunicação que possa fazer frente aos crescentes desafios do uso de novas tecnologias e redes, novo vocabulário e a necessidade de comunicar com eficácia as muitas atividades e produções do Instituto, que podem gerar impactos importantes na sociedade. Uma melhor visibilidade, bem como melhor comunicação como um todo, portanto, são parte do planejamento estratégico do IRI para o curto prazo (ver figura 2). Compreendendo que também compõe eixo de ação estratégica da PUC-Rio, como estabelecido na "Lista de Prioridades", elaborada pela Comissão de Acompanhamento de Ações Estratégicas, em 2023, o IRI se posiciona para buscar sinergia, colaboração e aprimoramento nesse campo, adequando-se às mudanças estruturais na universidade.

Fluxograma Geral de Atividades

Equipe de Comunicação





A visibilidade estratégica do IRI visa alcançar número maior de estudantes interessadas/os em seus cursos, bem com parcerias para financiamento de bolsas, pesquisas e outras atividades do Instituto. Para isso, o IRI também reformulou, em 2022, seus setores de Eventos e de Projetos, congregando fluxos de ações do IRI e do BPC em equipes que atuam em conjunto e com forte colaboração. O Setor de Projetos auxilia na varredura de editais, submissões e prestações de contas, além de dialogar com a CCPP da PUC-Rio, setor responsável pela coordenação de projetos na universidade. Desta forma, busca-se garantir o completo alinhamento com as normais de agências e da própria PUC-Rio, bem como otimizar a captação de recursos por parte do Instituto. Atuando em sinergia, os Setores de Projetos, Eventos e Comunicação procuram criar fluxo de informações que atenda às necessidades de disseminação científica dos projetos, ao mesmo tempo em que alcancem públicos de interesse, tanto em termos de estudantes potenciais, como de parceiros. O Setor de Eventos, por exemplo, trabalha viabilizando a agenda extremamente ativa do Instituto, que organiza eventos locais, nacionais e internacionais com frequência, buscando se firmar como centro de diálogos políticos relevantes para a sociedade.

7. AVALIAÇÃO

As avaliações internas do IRI/PUC-Rio são feitas de modo contínuo e transversal envolvendo a avaliação de professores por parte de discentes de Graduação e de Pós-Graduação, avaliação entre pares, avaliação externa, bem como um processo abrangente de autoavaliação que inclui corpo discente, docente, corpo técnico-administrativo, egressos, coordenações e direção. O processo de avaliação dos currículos, ementas e projeto político pedagógico da Graduação envolve duas instâncias do departamento, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a Comissão Geral.

7.1 Avaliação dos professores pelos alunos de Graduação

A PUC-Rio dispõe de um sistema centralizado de avaliação de disciplinas e professores da Graduação, que é alimentado semestralmente pelo corpo discente. A divulgação desses resultados visa fornecer informações para o aprimoramento do professor e para o planejamento acadêmico, gerando dados para a análise do andamento das disciplinas e do desempenho docente. De participação voluntária, esta avaliação costuma contar com a colaboração de aproximadamente 50% do corpo discente de Graduação.

De modo análogo ao ocorrido com a Avaliação Interna, em 2020 e 2021, houve mudanças provisórias, mas significativas, a fim de contemplar a migração para o ensino remoto emergencial e suas transformações na prática docente. Modificou-se o questionário utilizado e realizou-se uma avaliação adicional e intermediária, em meados do primeiro semestre de 2020, para investigar o andamento da migração para o ensino remoto junto ao corpo discente e docente. No segundo semestre de 2022, com o restabelecimento completo do ensino presencial, a avaliação voltou aos moldes anteriores à pandemia.

A partir do relatório oriundo das avaliações e de demandas diretamente colocadas por representantes discentes e outros alunos ao longo do semestre, o Coordenador do curso tem autonomia para tratar de questões menores diretamente com professores do quadro; propor mudanças no quadro docente ao Diretor, que leva a questão à Comissão de Carreira Docente e à Comissão Geral do Instituto; travar novas conversas com o alunato para ouvir propostas ou chegar ao consenso sobre questões levantadas; e pautar temas nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e da Comissão Geral do departamento. A Coordenação do curso dispõe de diversos canais de comunicação com o corpo discente, de modo que a avaliação é corrente e não se restringe ao processo formal ao final de cada semestre.

7.2 Avaliação por egressas/os da Graduação

Em 2023, a Coordenação da Graduação voltou a aplicar formulário de pesquisa com egressas/os. O formulário passou por revisão e atualização, é detalhado e oferece rico material para análise, tendo continuidade em 2024 e se fixando como parte do processo de avaliação do Instituto.

7.3 Avaliação pelas comissões de pares

A avaliação de professores pelas comissões de pares tem periodicidade trienal e avalia o corpo docente do quadro principal da universidade. O processo é realizado pelas Comissões de Carreira Docente dos Departamentos, Comissões Setoriais e Central, e leva em conta o desempenho da/o professor/a em ensino, pesquisa, extensão e gestão, e a notoriedade docente. Em 2018, foi realizada a avaliação pelas comissões de pares, abrangendo o triênio 2015-2017. A avaliação do triênio 2018-

2020, que seria realizada em 2021, foi suspensa em função da prioridade dada pela universidade à manutenção da excelência do ensino nos anos de pandemia e ao planejamento do retorno às atividades presenciais em 2022. A retomada da avaliação de professores pelas comissões de pares foi retomada, então, em 2023, excepcionalmente cobrindo o quinquênio de 2019 a 2023. Para isto, no caso do IRI, foram considerados as métricas dos Planejamentos Docentes anteriores, mas a Comissão de Carreira Docente (CCD) também elaborou o Planejamento Docente 2023-2025 com nova metodologia de avaliação: uma matriz de avaliação para o corpo docente permanente, com um eixo composto por ensino e orientação, pesquisa e produção científica e outro eixo composto por impacto e visibilidade, em consonância com a nova ficha de avaliação de CP&RI da CAPES e o novo PDI da PUC-rio. Na matriz de avaliação, cada célula representa um (01) resultado obrigatório da performance docente, de modo que, nas células em que há mais de uma meta discriminada, o patamar esperado é o alcance de ao menos um (01) meta da célula. Assim, o planejamento visa garantir que todas as dimensões consideradas relevantes no trabalho docente sejam alcançadas e permitir uma avaliação multidimensional, porém, com espaço para que diferentes perfis docentes possam realizar as atividades para as quais têm maior vocação. Importa destacar que a CCD do IRI decidiu considerar a administração acadêmica à parte, como um redutor, uma vez que ela pode consumir parte da disponibilidade para as demais dimensões da docência, sempre em conformidade com o Plano de Carreira Docente da PUC-Rio. Por outro lado, ficou decidido que o desempenho das atividades acadêmicas fosse avaliado à luz de duas dimensões estruturantes ou transversais: internacionalização e desenvolvimento institucional, compreendendo ambas como frentes estratégicas do IRI, em consonância com o PDI da PUC-Rio, e em alinhamento, ainda, com as dimensões prioritárias expressas em nosso PEP. O IRI também incorpora fator mitigador relacionado à maternidade por gestação ou adoção.

O processo de avaliação de docentes de tempo parcial e horistas é feito pela Comissão Geral do Departamento e pela Comissão Acadêmica de Graduação do Curso.

7.3.1 Avaliação Externa

A PUC-Rio valoriza a participação em diferentes modalidades de avaliação externa, entendendo que o olhar externo sobre sua realidade e as conclusões dele advindas contribuem para o diagnóstico e aperfeiçoamento de sua missão. Além das avaliações do Ministério da Educação, no âmbito do SINAES (ENADE, visitas de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e de credenciamento institucional), a PUC-Rio participa anualmente das avaliações do Guia da Faculdade –Estação e, no contexto internacional, dos rankings elaborados anualmente pelos institutos de avaliação THE Times Higher Education e QS Quacquarelli Symonds, sediados em Londres, e do UI Greenmetric Ranking of World Universities, organizado pela Universidade da Indonésia.

Convém destacar, ainda, que o think tank Brics Policy Center (BPC) vinculado ao IRI/PUC-Rio é anualmente avaliado pelo Global Go To Think Tanks Index Report, um dos relatórios mais completos do mundo, realizado pela Universidade da Pensilvânia (EUA). Outras formas de avaliação externa estão abarcadas no âmbito da Autoavaliação.

7.4 Autoavaliação

A Política de Autoavaliação e o Projeto de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação Acadêmico (PPGA) do IRI/PUC-Rio visam contribuir para a consolidação e o constante aprimoramento das atividades e produções do IRI através da avaliação do cumprimento de seus objetivos estratégicos, conforme estabelecido em seu Planejamento Estratégico do Programa (PEP). O processo de autoavaliação, apresentado em 2022 e implementado em 2023, envolve toda a comunidade – corpo docente, discente e administrativo – e atores externos de relevância para suas atividades, incluindo egressas/os. Ela é pensada, portanto, como um exercício que se estende a todo o IRI, portanto, para além do PPGA, englobando principalmente também o MAPI, mas tendo relevância para diversas dinâmicas do Instituto, uma vez que incide sobre performance docente, inovações curriculares e outros elementos. A concepção da Política de Autoavaliação e do Projeto de Autoavaliação do PPGA do IRI/PUC-Rio se deu em alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da PUC-Rio e com o PDI do Instituto. Mais especificamente, o desenvolvimento da Política de Autoavaliação e do Projeto de Autoavaliação se deu em conjunto com o desenvolvimento do PEP 2022 do Programa, no âmbito de reuniões da Comissão de Pós-Graduação, e, quando apropriado, da Comissão Geral do IRI/PUC-Rio, ao longo dos meses de 2021. Para o seu desenvolvimento, também foram colhidos insumos e contribuições de outras instâncias da Universidade, do Setor de Projetos do Instituto e de egressas/os, funcionárias/os e representantes do corpo discente do PPGA. São objetivos da Política de Autoavaliação:

1. Identificar elementos, no PPGA, para o constante aprimoramento, principalmente quanto aos objetivos transversais estabelecidos de internacionalização, interdisciplinaridade e pluralismo teórico-metodológico, bem como às áreas temáticas e às ênfases prioritárias estabelecidas no PEP.
2. Identificar formas como o Programa possa estar sempre em consonância com a avaliação realizada pela CAPES.
3. Gerar subsídios para proporcionar a discentes a melhor experiência possível de formação e condução de pesquisa de qualidade, bem como de produção de conhecimento relevante voltado à incidência sobre as principais questões sociais do Brasil, da América Latina, do Sul Global e do sistema internacional como um todo.
4. Gerar insumos para promover um ambiente de trabalho plural, em que todo o corpo docente tenha condições adequadas para desenvolver suas atividades de pesquisa, ensino e extensão com qualidade e em consonância com o PDI do IRI e com o PEP do PPGA.

5. Identificar maneiras de garantir formas múltiplas de cooperação dentro do corpo docente e entre o corpo docente e discente que sejam pautadas por pluralidade, solidariedade e qualidade de produção.
6. Identificar maneiras de apoiar equitativamente todas as linhas de pesquisa do PPGA.
7. Diagnosticar possíveis necessidades e oportunidades para a promoção de uma constante atualização em relação a temas, teorias e metodologias contemporâneas, seguindo os princípios de interdisciplinaridade e pluralidade teórico-metodológica.
8. Garantir que todas as áreas estratégicas do PPGA, conforme PEP e PDI, estejam direcionadas por diretrizes claras e formalmente aprovadas nas instâncias competentes.
9. Oferecer insumos para que o Programa possa se adaptar a mudanças estruturais ou pontuais, seja na realidade de ensino e pesquisa, seja na conjuntura política nacional ou internacional.

Aspectos a serem avaliados:

1. Programa - funcionamento, estrutura e planejamento do PPGA em relação ao seu perfil e seus objetivos
2. Formação - qualidade dos recursos humanos formados, levando em conta a atuação dos docentes e a produção de conhecimento diretamente associada às atividades de pesquisa e de formação do Programa
3. Impacto na sociedade - impactos gerados pela formação de recursos humanos e a produção de conhecimentos do Programa.

Comporão a Comissão de Autoavaliação (CAA) do PPGA do IRI/PUC-Rio, posterior à presente comissão provisória, (i) a coordenação e a coordenação adjunta do PPGA; (ii) a direção do Instituto; (iii) dois (02) docentes permanentes membros da Comissão de Pós-Graduação do IRI/PUC-Rio apontados pela referida comissão; (iv) dois (02) representantes discentes nomeados pelo corpo discente; e (v) um (01) representante da equipe administrativa, indicado por pares. Serão membros do Corpo de Avaliadores Externos (CAE), conforme possibilidades colocadas:

GRUPO A: (i) três (03) convidadas/os respectivamente representantes do setor da sociedade civil, econômico-empresarial e da administração pública; (ii) duas/dois (02) convidadas/os representantes do governo do Estado e da prefeitura do Rio de Janeiro; (iii) um (01) representante da área de Diplomacia; (iv) um (01) representante da área de Defesa; e (v) um (01) representante da área de Direitos Humanos.

GRUPO B: (i) duas/dois (02) acadêmicas/os de instituição internacional de qualidade; (ii) duas/dois (02) acadêmicas/os de instituição latino-americana de qualidade; (iii) duas/dois (02) acadêmicos de instituição nacional de qualidade; e (iv) duas/dois (02) egressas/os do Programa.

A composição da CAA e do CAE será revista a cada ciclo de autoavaliação e após este primeiro ciclo de planejamento. A autoavaliação será realizada por meio de questionários, de acordo com as políticas, as metas e os indicadores estabelecidos no PEP do IRI/PUC-Rio, a serem detalhados conforme cronograma a ser estabelecido a cada ano pela Comissão Geral. A esses questionários serão somados uma busca ativa pelo CAA, além dos dados coletados no exercício de coleta anual para a plataforma Sucupira e de um relatório produzido em Seminário de Autoavaliação, ao final do processo de coleta, em consulta com o CAE. Portanto serão fontes de dados: (i) cinco (05) tipos de questionários quali-quantitativos; (ii) busca ativa por parte da CAA nos registros de dados do PPGA; (iii) um (01) relatório coletivo – propositivo, revisado e final; e (iv) coleta Sucupira.

Ao final, a última etapa visa aprofundar questões trazidas pelos formulários e em conversas coletivas que incluam CAA, CAE e toda a comunidade do PPGA em Seminário de Autoavaliação. O seminário terá papel de “workshop de validação”, com todos os grupos relevantes estabelecidos na política de autoavaliação apresentada neste documento. A elaboração se baseará nas questões trazidas pelos questionários após síntese em relatório parcial e avaliação, realizada pelo CAA. O relatório parcial oferecerá insumo para o Seminário de Autoavaliação e o relatório final refletirá avaliações externas de especialistas a partir do Seminário. O relatório final terá papel de também adensar a análise qualitativa e oferecer insumos para a elaboração das narrativas e justificativas necessárias ao preenchimento na Plataforma Sucupira, além de embasar a solução de possíveis problemas e fragilidades. Sua apresentação posterior às comissões cabíveis representará o resultado final da autoavaliação, a ser amplamente disseminado e usado para planejamento do PPGA.

O Projeto de Autoavaliação traz critérios e escalas para a atribuição de nota, de forma a se aproximar dos conceitos da CAPES e sempre de maneira relativa ao estado atual do Programa.

8. GESTÃO FINANCEIRA

Documento próprio, compartilhado em Comissão Geral.

9. PLANEJAMENTO 2023-2027: OBJETIVOS E DESENVOLVIMENTO

Documento corresponde ao conjunto: Planejamento Estratégico do Programa (PPGA e PPG Profissional) + Planejamento Docente + Projeto Pedagógico de Curso da Graduação + Planejamento Estratégico do BRICS Policy Center + Planejamento Financeiro. Compartilhados nas instâncias cabíveis.



**Instituto de Relações
Internacionais (IRI/PUC-Rio)**

Rua Marquês de São Vicente, 225
Vila dos Diretórios, Casa 20
22451-900 - Gávea - Rio de Janeiro/RJ
+55 (21) 3527-1557
+55 (21) 3527-1558
+55 (21) 3527-1560

Mais informações:

www.iri.puc-rio.br